# Litoral

# NATAL 67

HÁ SEMPRE FESTAS, por estas alturas, no conturbado mundo : luzes suaves e suaves cânticos à roda das aras cristãs ; esplendores de luzes e ruidosos e encandescidos júbilos à roda de luculianas mesas. Assim se memora — com sacras liturgias e com profanos banquetes — o nascimento do Menino-Deus, estrela que veio, há quase dois milénios, fulgir no Alto, onde todos a pudessem ver, para iluminar, no seio do mundo conturbado, branca pomba mensageira de Paz entre os homens. Mas os homens fecharam os olhos à luz — e afugentam, com seus ódios, a alva e alada mensageira ; e maior banquete do que os profanos banquetes dos homens é o banquete dos vermes que logram sua presa mais suculenta lá onde os homens tombam por ódio dos homens : dois mil anos não bastaram para que se operasse o milagre da universal aceitação do Supremo Milagre que, há dois mil anos, deslumbrou pastores e reis à beira dum misérrimo estábulo. E enquanto, a tantos homens, ainda faltarem forças ou determinação para cantarem à roda das aras cristãs em memória do Milagre Supremo ; enquanto a tantos homens faltarem ainda o pão para a mesa e o azeite para a candeia — é que o Supremo Milagre não logrou, só por culpa dos homens, o milagre da universal aceitação daquela eloquentíssima mensagem que a estrela do Oriente ilumina com tanto fulgor... desde há quase dois mil anos !

# O Natal do Ardina

Continuação da última página

as noticias, que tanto interessavam aos homens? Porquê aquela diária voracidade de informações? Vendia jornais durante a manhã, jornais à tarde, jornais à noite sete dias por semana, e as pessoas nunca se fartavam de noticias... Que esperavam elas saber pelos jornais? Tratar-se-ia antes dum vicio generalizado, semelhante ao de fumar?

Manuel folheava as páginas, escabichava naquilo e não conseguia compreender. Mas de qualquer modo gostava do seu encargo de quotidiano intermediário das novidades. O mundo não parecia contar com um lugar para ele, mas lá continuava a mexer os cotovelos à volta do corpo franzino e tenro. Pecisava de abrir caminho e abria-o sòzinho, na selva das ruas e das avenidas, sempre com a carita vivaz de pardal inquieto a tactear um espaço tão cheio de interrogações e de muros. Custara-lhe muito conseguir zona, até que «descobriu» os bairros novos da cidade. Agora já tem clientes certos, alguns dos quais até dão consoada pelo Natal!

Nos dias natalicios o Manuel conta e reconta as moedas ganhas e pensa na alegria da avó quando as depuser na mesa. O dia de Natal é o mais bonito do ano, sim senhor! Dava gosto andar na rua confundido com a multidão, sem forças para sair dela, vendo as ornamentações das casas comerciais, os presépios bonitos, as caras desanuviadas. Todos se cumprimentavam e desejavam «feliz Natal», «um Natal muito feliz»! Isto entristecia-o tanto que se punha a olhar, compenetradamente, lantejoulas e luzes das montras e procurava, sem pensar, deslumbrar-se com a luz dos outros e a regalar-se com o aroma bonzinho que emanava das confeitarias.

Nestes dias frios o Manuel observa a cidade como se a desconhecesse; e observa-se a si próprio, como se se desconhecesse também. Nunca havia reparado que o Natal fosse assim tão bonito. Toda a gente troca presentes, oferece lembranças, parece muito mais amiga. Ah, se ele tivesse um padrinho pediria, não um brinquedo mas aquela bicicleta com guiador e aros cromados. Era linda a bicicleta, caramba!

Esborrachou o nariz avermelhado contra a montra, de olhar seduzido, até que o empregado do estabelecimento o enxotou. O seu bafo embaciava o vidro e a sua mão ensujada já depositara manchas... Então, a modo de desafio, quase esteve pronto a replicar, mas calou-se com a ideia na avó e na ceia. Tinha no bolso dinheiro para comprar a bicicleta, apesar de ser um ardina sujo e enxovalhado, se pudesse pensar naqueles luxos!

Primeiro que tudo, era necessário comer. Depois, o dinheiro nunca deixava de ser escasso...

Sente o espinho do sonho impossivel macerar o seu desgosto. Porque não havia de ter pais e padrinhos como tantos outros tinham, que o levassem pela mão, em ar de festa, com embrulhos de folares e brinquedos debaixo do braço? Porque não são iguais as pessoas? Porque não havia de ter amigos e de poder brincar com eles? Que é que estava mal?

Não eram verdadeiramente amigos os fregueses: a D. Cacilda da pensão, gorda e carinhosa quando estava de maré; o Sr. Morais, guarda-livros de prosápia cinéfila; o gerente do café; o tio Julião, pai da Graciete (como invejava a Graciete, um poço de sorte!); o Sr. Castro, escritor de trunfa revolta e olhos esbugalhados; e outros, intimos como manequins de montras das lojas...

Sorri-lhe a face galata quando recorda o escritor. Lembra-se das exclamações que ouviu quando lhe entregou o jornal. Abrindo-o e percorrendo-o ràpidamente com a vista, dissera: «Estupidez! É Natal e vá de pregar a fraternidade e impingir a ladainha! Basta um dia de caridade cristã por ano para resolver o problema da pobreza e sossegar os escrúpulos de consciência... Tudo dentro do espirito do Natal! O milagre! E os pobres que comam pedras durante os outros 364 dias do ano... Bem! Conversa fiada, conversa fiada como de costume. Está lido! Toma lá.» E devolvera-lhe o jornal sem mais delongas. O Manuel agradecera, pasmado. Parecia maluquinho o raio do escritor! Notando isso, ele poisou uma mão sobre o boné do Manuel e perguntou-lhe: — «Ouve lá, tu não achas que esta história do Natal é uma grandessissima aldrabice? Anh? Que te dá o Pai Natal, a ti?» O Manuel riu-se, pensou e disse: — «Pouco. Nada.»

Sim, o Pai Natal é bom para outros rapazes mais felizes. Quem é feliz tem tudo. Para ele, era apenas um dia diferente dos mais. Um dia do calendário — o dia das boas acções cristãs — não poderia realizar-lhe os sonhos. Longe disso! Recebia, é certo, algumas consoadas: moedas extra-orçamento que a avó esperava àquela hora. E ele, além da necessidade de dinheiro, sentia outras, dificeis de explicar...

Um relógio apontava as horas dentro duma ourivesaria. Precisava de regressar a casa para contentar a velhota! E o bairro pobre ainda distava. — «Apressa-te, Manuel, não olhes mais para as costas, a pensar na bicicleta e no escritor!»

Finalmente, a mesa mal alumiada e a ceia igual à dos outros dias. Mas podia comer com vagar e ver a avó, com os seus esmaecidos olhos inclinados, passando pelos dedos gélidos, uma a uma, as moedas, em gestos lentos, rituais, de desfiar as contas dum rosário profano...

ARSÉNIO MOTA

# NATAL

## NA FAMÍLIA E NA VIDA

M. LOPES RODRIGUES

FOI com uma viva imagem que o espírito profético de Isaías anunciou a vinda à terra do Menino celestial, o Príncipe da Paz: «O povo que vive em trevas, viu uma grande luz.»

E hoje continua-se a recorrer à mesma imagem dessa luz, que na plenitude dos tempos se converteu em realidade confortante das gerações humanas, que se sucedem, neste mundo cheio de trevas!

Luz que dissipa e vence as trevas é, na verdade, o nascimento do Senhor em seu significado essencial: «O Verbo se fez carne e habitou entre nós»!

Ele é vida e luz em si mesmo, que resplandece em todos aqueles que Lhe abrem os seus olhos e o seu coração, em todos aqueles que O recebem e n'Ele crêem, para poderem chegar a ser filhos de Deus.

E todavia, por esse mundo além, vão-se alastrando zonas escuras... e a rodeiam homens de olhos fechados à luz celestial; e não porque o Deus incarnado não tenha luz para iluminar a todo o homem que vem a este mundo, apesar do mistério, mas sim porque muitos, ofuscados pelo efémero esplendor de ideais e obras humanas, circunscrevem a sua vida dentro dos limites do criado, incapazes de levantá-la ao Criador, princípio, harmonia e fim de tudo quanto existe.

A família, também essa, que na vida social é o mais sólido princípio de ordem e do amor, vai-se deixando desvincular dos seus afectos, da sua tradição... perdendo o seu calor e a sua estabilidade, deixando de ser obra de amor e refúgio das almas.

Seria fácil e deleitoso respigar dos Evangelhos os ensinamentos e os princípios morais que Jesus Cristo fez brotar dos seus discursos, das suas parábolas e dos seus colóquios com os Apóstolos, sobre o matrimónio, princípio da família, sobre as obrigações dos pais e dos filhos e sobre as relações sociais de umas famílias para com as outras... sem que nada digamos do exemplo maravilhoso que nos quis deixar o mesmo Cristo, passando a maior parte da sua vida mortal no seio daquela família santa, modelo perfeitíssimo da família cristã, para concluirmos do quanto ela se vai minimizando e adulterando em nossos dias.

Um mundo que assim deseja viver não poderá dizer-se iluminado por aquela luz, nem animado por aquela vida que o Verbo, esplendor da glória de Deus, fazendo-se homem, veio comunicar aos homens.

Não melhorará a condição presente das coisas se os povos não chegam a reconhecer os fins comuns espirituais e

Continua na página 11

Aveiro, 23 de Dezembro de 1967 * Ano XIV * N.º 685

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITANIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

PADRE DR. FILIPE ROCHA

# NATAL

## paragem obrigatória

UMA das mais comovedoras fases da liturgia católica é, sem dúvida, a quadra do Natal. O nascimento do Salvador — na manjedoura pobre de pobres animais — esparge luz intensa pela imensidão dos tempos. Foi nesse ponto minúsculo do globo — nas cercanias da cidade de David — que apareceu a Esperança de todos os séculos: para aí convergiu quanto havia acontecido; de lá hauriram significação os longos milénios que o futuro desfiará.

É ao Natal que ficaram a dever as suas energias profundas os homens da Pré-história, os patriarcas do Povo Eleito e os milhões de homens que sucessivamente povoaram a terra. Belém é o ponto de chegada (só Deus sabe por que longos itinerários obscuros!) de todos os caminhos por onde se alonga a imensa procissão humana, — peito dilacerado e pés em sangue, — quantas vezes inconsciente da meta que a atrai. Completou-se, nessa noite, a plenitude dos tempos: os acontecimentos todos da história viram desvendado o seu mistério e revelada a sua dimensão autêntica — uma dimensão **crística.**

Longos séculos ignoraram o dinamismo oculto que impulsionava o cadenciado desenrolar dos tempos. Velado se apresentava — tal como o sentido último, a densidade profunda e o alcance exacto de uma palavra que nos sai da boca, só aparecem, em claridade meridiana, à luz da resposta que lhe é dada. Antes que descesse efectivamente do céu a Palavra de Deus, não tinham os homens consciência exacta da resposta que o Pai iria dar ao rosário de preces que brotaram do seu coração dorido, a toda uma cacofonia de pecados e misérias, aos desejos e lamentações, aos votos e súplicas dos mortais.

Antes do Natal, não se tinha dado conta exacta do que Deus iria dizer ao homem. Agora, tudo é claro: Deus disse a Sua última palavra, na história humana — e essa Palavra é o Seu próprio Filho.

Diante do presépio, homens há que se limitam a passar, febricitantes, lançando um olhar distraído a essa criança meiga e terna. Não lhes interessa — em nada A podem ajudar, nada d'Ela têm a esperar. De resto, Dionísio representa, para a sua concepção de vida, muito mais que a desconfortada gruta de Belém.

Outros estugam o passo, misturando um sorriso de desdém ao insulto de um sarcas-

Continua na página 11

# este nosso NATAL JUDEU

MÁRIO DA ROCHA

EM 1772, em São Petesburgo, a Primeira Partilha da Polónia, para começar, invoca o nome da Santíssima Trindade. Em 1967, algures na Ásia, invoca-se a hora de Natal para as armas esperarem uns momentos pelos braços.

Duma Imperatriz Eugénia, se conta que não abraçava o filho senão no fotógrafo. Hoje, aproveita-se a hora de Natal para chamar aos palcos, em grande festa, os pobres num ano foragidos das bermas das estradas!

E assim vai perdendo o fermento, o Natal! E assim o Natal vai sendo domesticado nas mãos dos homens. O Cristianismo não é uma vida; então o Natal não é mais do que uma data, uma festa! Cristo não está no homem; então a pessoa não é mais do que uma palavra, um título!

Então o maior milagre de Natal, é que o Natal dos homens ainda não tenha matado o Natal de Deus. Porque o nosso Deus é o Deus de Moisés e de Isaías. O nosso Deus é Cristo! O Redentor é A Revelação do Criador. Se antes de Cristo, Deus revelou, só em Cristo Deus Se revelou.

O nosso Deus é Cristo. E Cristo é um Deus de mãos sujas. O Transcendente fez-se Carne!

Não perder o sentido da transcendência divina é uma das mais custosas dificuldades para o religioso autêntico. Deus transforma-se fàcilmente no pensamento de muitos e amolda-se aos modos de viver da maioria. Assim Deus se transforma em algo que será tudo menos Deus. O homem pensa Deus semelhante a si, atribuindo-Lhe sentimentos parecidos aos seus, comportando-se com Ele como se comporta com os outros homens. Ora Deus não se contrista, não se vinga, não se exalta. Ele está

Continua na página 11

# Um NATAL do MANEL BAI-BAI

O Natal para o Bai-Bai — mais pròpriamente para o Manel Bai-Bai — era uma festa recolhida, uma festa só sua: — Baco era o deus supremo naquele dia e a sua devoção era bem provada na frequência às tabernas do Catrazana e do Rambóia.

Que gostava da pinga — gostava, sim senhor. Ele nunca o negou, e toda a Ria o sabia. Mas pagão não era, por amor de Deus, e quando havia temporal ele sabia rezar e benzer-se. Mas, em verdade, nenhum teólogo poderia devidamente classificá-lo, já que era temente a Deus e à Virgem, aos Santos e Arcanjos, embora também fosse a S. Gonçalo comer aletria num penico e tivesse na proa do seu moliceiro, por detrás do portelo, uma ferradura de alimária para esconjurar o «malino».

Nos esconderijos da sua alma, estava tudo misturado. Os seus sentimentos religiosos eram primários — magia,

Continua na página 5

CONTO DE BARTOLOMEU CONDE

# Um Natal do Manel Bai-Bai

Continuação da terceira página

adoração aos mortos, feiticismo e animismo, tudo embrulhado numa deficiente catequese cristã que recebeu da Ti-Ana Truta — a mãe —, dando como resultado uma permanente obediência e adoração às coisas que para ele eram mistério: — o vento, as ondas, a trovoada, o negrume da noite, a morte, a dor, tudo que era indícios dum poder transcendente que o envolvia, e que temia, e que consequentemente respeitava.

Era uma alma pura, lá isso sim, o bom, o grande, o forte do Manel Bai-Bai.

Não sabia nada de nada, mas na arte de navegar, no conhecimento das marés, dos ventos bons e dos traiçoeiros, na apreciação e localização do melhor vinho, que viesse o mais pintado dizer-lho!

Vento e vinho, binómio de mistério e sonho, bivalência em que girava toda a sua actividade, toda a sua vida:— ou moliço e vinho, ou vinho mesmo sem moliço.

Trindade singular: — o vento, braço amigo de Deus que o ajudava, o vinho que lhe punha a alma a cantar, e ele, Bai-Bai, servo obediente e grato a ambos.

Pois naquele Natal de 1958, a vida complicou-se-lhe e Bai-Bai chorou! Bai-Bai chorou, é verdade! Com quarenta anos, dizem as crónicas da Ria, foi a primeira vez que chorou na vida, tirando as lágrimas que verteu pela Ti-Ana Truta, a mulher que lhe deu o ser.

De resto era um folião, um homem tranquilo, de certo modo feliz. Sempre que havia festa na laguna — o S. Paio da Torreira, a Senhora das Areias, o S. Gonçalo do Bunheiro... —, Manel Bai-Bai dava com o barco em seco, e ala, ia para a paródia. Fóra a maluquice das festas — e do vinho! —, Bai-Bai trabalhava de sol a sol, como formiga, todos os dias, com todas as forças, mas também quando havia festim, é o raio, ele dava-se todo, inteirinho, em doação plena de corpo e alma!

Mas coisa extraordinária: Manel Bai-Bai, por qualquer coisa que se mantinha recôndita na sua alma de criança, comemorava o Natal, desde que sua mãe morrera, de maneira muito sua: comprava castanhas, enchia o garrafão, um cartucho de figos passos, e, se não fossem chochas, dois punhados de nozes. Não saía do barco naquela noite! Fazia na proa um presépio grotesco com bonecos de barro da Feira de Março — um burro com uma perna já partida, um S. José de cara rapada e a rir-se (ou parecia), uma Virgem de olhos arregalados, como que espantados, e um Menino Jesus de barro branco, maior que S. José e com todos os pertences dum pimpolho do sexo masculino, como era o Filho de Maria. E depois fazia a Festa.

Era uma noite de devoção lá a seu jeito, e, só depois de satisfeita a parte mística da sua alma infantil, se entregava ao vinho e às castanhas, guardando para de madrugada, num canto da proa, as nozes e os figos para mata-bicho.

De vez em quando olhava para o Menino Jesus, e numa conversa a dois, imensamente patética, dizia descaradamente:

— Estou a beber demais, hein?! Desculpa lá... está muito frio, sabes bem, e eu estou sòzinho... é cá a minha tentação, meu Deus!

Mas naquele ano as coisas saíram-lhe muito mal. Alguém, decerto por brincadeira, surripiou-lhe o garrafão ainda intacto. Vinho bom, por sinal, parreirol de Requeixo, vinho de beber até fartar...

Manel Bai-Bai até chorou! Praguejou a bom praguejar, atroando a Ria toda. Ninguém respondia... ninguém o ouviu...

Chorou e deu murros na pá-de-borda. Depois, à cata de réu em quem se vingar, despejou acusações para S. José e sua divina família:

— Que estais aí a fazer? Por que deixastes roubar o nosso vinho?

E chorou mais. E não comeu castanhas. E não alumiou, como costumava fazer com a lamparina, o seu querido Menino Jesus!

Durante oito dias, pelo menos, não falou a ninguém, nem quis saber do moliço.

— Se eu apanhava o malandro, matava-o, olá se matava! Patifes...

Mais tarde, quando lhe perguntaram uma vez, em dia de bom humor, se o garrafão já tinha aparecido, notou-se então nos olhos um brilho infantil de furor, mais pena que ódio, quase uma saudade pela desdita relembrada.

— O garrafão? O garrafão é o menos... Ai! Ai! Os meus ricos cinco litros... hein?!... cinco litros... ali, cheínho, e do bom!... malandros... foi uma desfeita ao M-e-n-i-n-o J-e-s-u-s... isso não se faz... cinco litros!... cheínho!...

Em toda a sua vida, o Natal de 1958 foi a Festa mais triste do Manel Bai-Bai!

BARTOLOMEU CONDE

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

### ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 15 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no Tribunal do Segundo Juízo desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Pombal e extraída dos de execução de sentença que João Fernandes da Silva, casado, comerciante, residente em Pombal, move à executada Ilda de Carvalho e Silva, viúva, residente na referida vila de Pombal, por si e como curadora de seu filho menor púbere demente Ernesto Manuel de Carvalho e Silva; a Guilherme Alberto Carvalho da Silva e mulher, Maria Rosa Gonçalves de Sousa, residentes em Mataduços; António Carvalho da Silva e mulher, Laurinda dos Anjos Oliveira Silva, residentes em Marinha Velha; e Manuel João de Carvalho e Silva, menor, residente em Mataduços, todos desta comarca, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios pertencentes àqueles executados:

1.º

Casa de habitação e rés-do-chão, quintal e mais pertenças, sita em Viela dos Catarino, em Alumieira, desta comarca, descrito na Conservatória sob o n.os 48 013 e 48 014, a fls. 124 e 125 do Lv.º B-125, e inscrita na respectiva matriz urbana sob o art.º 442 e na matriz rústica sob o art.º 7 482.

Vai à praça no valor de 39 920$00.

Três quartas partes deste prédio estão cativas de usufruto a favor de Joana Marques Cunha, solteira, doméstica, residente em Alumieira.

2.º

Terra lavradia no sítio do Facho, limite de Mataduços, freguesia de Esgueira, inscrita na respectiva matriz rústica sob o art.º 6 946.

Vai à praça no valor de 3 700$00.

Aveiro, 5 de Dezembro de 1967

O Escrivão de Direito,
**Manuel Freire Ferreira**

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
**Francisco Xavier de Morais Sarmento**





**CASA EM AVEIRO**

Família pretende alugar casa, na zona central da cidade, com capacidade de alojamento para 10 pessoas. — Respostas a endereçar à Sociedade Portuguesa de Dragagens, Rua Cova da Moura, 2 — 4.º Esq.º, em Lisboa.

***Explicações***

1.º e 2.º ciclo dos Liceus. Nesta Redacção se informa.

**TERRENO**

Vende-se nos areais de Esgueira, próprio para construção, com cerca de 1 200m². Informa-se nesta Redacção.

## SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | NETO |
| Domingo | MOURA |
| 2.ª feira | CENTRAL |
| 3.ª feira | MODERNA |
| 4.ª feira | ALA |
| 5.ª feira | M. CALADO |
| 6.ª feira | AVENIDA |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

## PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foram designados para representantes efectivo e substituto da Câmara Municipal, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, durante o triénio de 1968-1970, os srs. Presidente e Vice-residente, respectivamente.

● Foi deliberado oferecer uma taça, como prémio a atribuir a um dos concorrentes classificados no «Concurso de Montras», integrado na Quadra Festiva do Natal - Ano Novo, a promover pelo Grémio do Comércio.

● Em virtude de o dia de Natal coincidir, no corrente ano, com uma segunda-feira, foi transferida para o dia 29 deste mês a reunião que se deveria realizar naquele dia.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos respeitantes às empreitadas de «Construção do Bloco Escolar dos Areais de Esgueira» e «Pavimentação, a cubos, das Ruas Ecos de Cacia e da Liberdade, na Quintã do Loureiro», para efeito do pagamento aos empreiteiros, nas importâncias de 71 160$20 e 106 959$50, respectivamente.

● Foi deliberado exarar na acta um voto de felicitações pela passagem do 59.º aniversário da fundação da Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», e outro, pela passagem do 133.º aniversário da Banda Amizade».

● Na reunião de 11 de Dezembro corrente foram apreciados 16 processos de obras que mereceram os seguintes despachos: 9 deferimentos, 4 indeferimentos e 3 informações.

## PARA AS VÍTIMAS DA REGIÃO DE LISBOA

— Espectáculo do TEATRO AVEIRENSE

A Direcção do Teatro Aveirense resolveu oferecer a receita da sessão de cinema extraordinária da próxima quarta-feira, dia 27, para as vítimas das inundações da região de Lisboa.

Exibe-se a excelente película «Melodia Interrompida», filme que, ainda recentemente, constituiu grande sucesso, quando voltou a ser apresentado nesta cidade.

— Missas de Sufrágio

Na próxima terça-feira, dia 26, pelas 19 horas, a Mesa Directora da Confraria do Santíssimo Sacramento da Freguesia da Glória manda celebrar missa do 30.º dia, por alma das vítimas das inundações da capital e arredores.

No mesmo dia, realizaram-se igualmente missas de sufrágio na igreja de S. Bernardo (às 19 horas) e na igreja da Oliveirinha (às 20.30 horas), mandadas celebrar pela Sociedade Musical de Santa Cecília e pela Liga Eucarística dos Homens, respectivamente.

— Subscrição da M. P.

Atingiu perto de 90 contos a subscrição aberta pela Delegação Distrital de Aveiro da Mocidade Portuguesa a favor das vítimas do cataclismo que assolou a região lisboeta.

Além de donativos em dinheiro, foram recebidas numerosas peças de roupa e géneros alimentícios.

A subscrição mantém-se aberta, nos vários centros escolares primários, secundários, extra-escolares e especiais do Distrito de Aveiro.

— Nobre atitude do CLUBE DOS GALITOS

Do prestigioso Clube dos Galitos, recebemos o seguinte comunicado:

Constitui já uma tradição deste Clube a oferta de lembranças, pelo Natal, aos internados nos estabelecimentos de assistência e na cadeia civil da nossa Cidade.

Era propósito da Direcção manter essa iniciativa, e tanto assim que, oportunamente, havia considerado no orçamento a verba necessária à sua efectivação.

Tal ideia teve, porém, que ser alterada, perante as trágicas consequências das inundações de 26 de Novembro último. Há centenas de vítimas que carecem instantemente de auxílio, e ajudá-las é, muito para além de simples benemerência, uma atitude de fraternal compreensão, um indeclinável dever de solidariedade humana.

Ora, como as disponibilidades financeiras do Clube são reduzidíssimas, e de há muito se estabeleceu e vem respeitando o princípio do equilíbrio entre as receitas e despesas, ou se concedia um donativo para as vítimas da catástrofe, ou se distribuíam as habituais lembranças natalícias.

Perante o dilema, a Direcção não hesitou em optar pela primeira das soluções possíveis, ainda que não esquecendo de todo as crianças mais pobres de Aveiro.

Assim, da verba orçamentada de 2 500$00, a Direcção deliberou oferecer 2 000$00 para a «Campanha Nacional de Auxílio às vítimas das inundações» e, com a quantia sobrante, adquirir brinquedos para entregar aos doentes dos Serviços de Pediatria do Hospital da Misericórdia e aos internados nas «Florinhas do Vouga».

Ninguém ignora as actuais dificuldades do Clube, por isso se espera que todos compreendam a modéstia das importâncias oferecidas; elas traduzem, apesar de tudo, um enorme sacrifício, que de bom grado se suporta, até porque as tradições da Colectividade o exigem.

Aveiro, 19 de Dezembro de 1967

A DIRECÇÃO

## CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

★ A ilustre Directora do Conservatório Regional de Aveiro, sr.ª D. Maria Leonor Teixeira Pulido de Almeida, deslocou-se a Lisboa, no passado dia 28 de Novembro, para fazer parte do Júri de atribuição do «Grande Prémio Nacional de Arte», a convite do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

★ No próximo dia 29 de Janeiro, às 18 horas, no Teatro Aveirense, realiza-se o primeiro concerto da temporada pela Orquestra de Câmara de Pforzheim, dirigida pelo eminente Maestro Friedrich Tilegant, sob o patrocínio do Instituto de Cultura Alemã na Universidade do Porto.

## REUNIÃO DOS SALICULTORES AVEIRENSES

Os Fundadores da Cooperativa Agrícola dos Produtores e Transformadores de Sais Marinhos de Aveiro dirigiram convite a todos os salicultores da região para uma assembleia de trabalho, em que serão dados a conhecer os Estatutos submetidos a aprovação oficial e se prestarão todos os esclarecimentos que forem solicitados.

A sessão terá lugar no próximo dia 26, terça-feira, às 21 horas, no salão nobre do Grémio do Comércio de Aveiro.

## BAILES DO FIM DE ANO

Na noite da passagem de ano, realizam-se, em Aveiro, as reuniões dançantes que a seguir indicamos:

— No Teatro Aveirense, em organização da Comissão Pró-Sede do Clube dos Galitos, com os conjuntos «Os Pockers» e «Tony Biscaia»;

— Na Banda Amizade, com o Conjunto «Os Faraós»;

— No Recreio Artístico, com o Conjunto «Os Tox's»; e

— Na Casa do Povo de Esgueira, com o Conjunto «The Kart's».

No Restaurante «Galo d'Ouro», realiza-se o tradicional *Rèveillon*, com ceia permanente.

## MOAGEM

Bem afreguesada; Aluga-se ou trespassa-se. Motivo à vista. Informa esta Redacção.

# Consternação na cidade

Ouviu-se um estrondo, ali para os lados da costeira, actual Rua de Coimbra. Houve tragédia e o balanço cifrou-se em dois mortos e cinco feridos. Foi isto na tarde de terça-feira última, dezanove: uma viatura pesada do Regimento de Infantaria n.º 10, conduzida pelo soldado Armando dos Santos Vieira, residente no próximo lugar da Quinta do Picado, glissou no piso, então perigosamente escorregadio, em consequência dos choviscos que tinham começado a cair algumas horas antes: a pesada máquina guinou, como que sem governo, no preciso momento em que surgia, em sentido contrário, um automóvel conduzido pelo inspector bancário em serviço na filial de Aveiro do Banco Tota-Aliança, sr. Domingos Rodrigues Estaca; e, sem possibilidade de evitar o imprevisto obstáculo, o automóvel embateu contra o camião, o qual, tomando assim novo impulso, galgou o passeio, indo esbarrar-se contra a vitrina da Ourivesaria Princesa.

Numerosas pessoas circulavam àquela hora pelo dito passeio, entre elas a sr.ª D. Maria Teresa Soares Arroja, de 57 anos, viúva do saudoso António Arroja, que foi pessoa muito estimada na cidade e que há anos faleceu em circunstâncias também inesperadas, a qual por ser ceguinha, era conduzida pela mão do seu neto, de 11 anos, António Manuel Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Faustino Teto, conhecido desportista e actual treinador do Sporting da Covilhã, e da sr.ª D. Maria Rosa Arroja Teto, ambos moradores em Aveiro na Rua de Jaime Moniz. Avó e neto, esmagados, contra a parede, pelo pesado veículo, encontraram a morte naquelas trágicas circunstâncias, a que haveria de somar-se um lance dramático: um furriel desceu da viatura militar e, desvairado, correu para o pequeno António Manuel, estreitando-o, em soluços, contra o peito. Era o tio da desditosa criança! Mas havia, infelizmente, outras vítimas: o estudante Francisco José Pereira de Melo, de 18 anos, residente na Avenida de Salazar, e sua avó, sr.ª D. Maria Júlia Vieira Pereira, de 64 anos, casada, moradora em Estarreja, que acabava de chegar a Aveiro no intuito de festejar aqui a presente quadra natalícia com os seus familiares; José Manuel Teixeira de Sousa, de 11 anos, e sua irmã, Beatriz Amélia Teixeira de Sousa, ambos estudantes, filhos da funcionária em Aveiro dos C. T. T. sr.ª D. Lígia Ala dos Reis de Sousa e do distinto poeta aveirense e nosso apreciado colaborador Amadeu Teixeira de Sousa, empregado comercial numa importante firma desta cidade. Todos os sinistrados foram prontamente conduzidos ao Hospital de Santa Joana, onde logo se verificou o óbito da sr.ª D. Maria Teresa e de seu neto, o pequeno António Manuel; todos os demais feridos ficaram internados, afigurando-se grave, no momento, o estado dos três primeiros — mas, felizmente, as melhoras têm-se acentuado e encara-se com optimismo a possibilidade de recuperação. Quanto ao condutor do automóvel, poucos e ligeiros foram os ferimentos sofridos: socorrido na Farmácia Morais Calado, pôde recolher a sua casa. Fácil é imaginar a consternação que o sinistro, pelas suas consequências, causou em toda a cidade, mormente se considerarmos a estima de que gozavam aqui as vítimas, pertencentes a famílias das mais conhecidas e consideradas em Aveiro; e os aveirenses, desde logo formaram dolorosa romagem para o Hospital, a inteirar-se do estado dos vivos e a manifestar o seu profundo sentimento à família dos mortos. O geral pesar patenteou-se eloquentemente no dia imediato, quer na igreja da Misericórdia, para onde os cadáveres foram trasladados e onde se realizaram ofícios fúnebres, quer no funeral que logo após se realizou, com larguíssima concorrência, daquele templo, para o Cemitério Central.

A sr.ª D. Maria Teresa era irmã do ilustre Médico aveirense, Director Clínico do nosso Hospital, sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares, e da sr.ª D. Maria José Soares Magano, esposa do distinto Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sr. Doutor Fernando Magano.

O Litoral, tão ligado por sentimentos de merecida gratidão a alguns dos familiares das vítimas, que a este semanário dedicam frequentemente os méritos da sua pena, testemunha, aqui, profundo pesar pela perda das preciosas vidas e o anseio pelas rápidas e completas melhoras de todos os feridos.



## PRÉMIOS ESCOLARES

Os prémios escolares instituídos pelo Grémio do Comércio de Aveiro para os dois alunos mais classificados, no ano lectivo de 1966-1967, que concluiram o Curso Geral do Comércio nas Escolas Técnicas de Aveiro e Águeda, foram atribuidos a José Lívio Alves Simaria e José Alberto Dinis Pereira, de Aveiro; e a Maria Lídia Simões Henriques da Eira e Aldina dos Santos Fernandes, de Águeda.

## FESTAS DE NATAL

— Da CELULOSE

No último sábado, no Teatro Aveirense, realizaram-se as duas habituais sessões da festa de Natal oferecida pela Companhia Portuguesa de Celulose aos filhos dos seus empregados e operários da fábrica de Cacia.

Foram exibidos filmes e houve espectáculos de variedades, sendo distribuidos ainda os prémios referentes aos Concursos Literários e Artísticos e inaugurada uma exposição dos trabalhos concorrentes a esses certames.

Estiveram presentes diversas entidades oficiais e alguns administradores da Celulose.

— No ALBERGUE

No domingo passado, as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, acompanhadas de algumas religiosas, organizaram uma interessante festa natalícia, no Albergue Distrital, distribuindo diversas prendas aos velhinhos ali internados.

— Das FABRICAS ALELUIA

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia organiza hoje, pelas 15 horas, no seu salão, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquela importante empresa aveirense.

Haverá números musicais pelo Conjunto «Os Yberos», jogos e diversões e, no final, a representação de uma peça infantil, a que se seguirá a distribuição de brinquedos e uma merenda a todas as crianças.

Ontem, e como é já tradicional, os gerentes das Fábricas Aleluia almoçaram no seu refeitório, com todo o pessoal fabril que normalmente o utiliza.

— Da LEGIÃO PORTUGUESA

No Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa, efectua-se hoje uma Festa de Natal, em que serão distribuídas consoadas aos legionários do Terço de Aveiro.

— Da FILIAL DE AVEIRO DO BANCO ESPIRITO SANTO

No dia 17 do corrente, realizou-se, num restaurante desta cidade, a já tradicional Festa de Natal dos empregados do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, com distribuição de brinquedos aos filhos dos seus funcionários aqui em serviço.

Seguiu-se um jantar de confraternização de todo o pessoal e seus familiares, tendo decorrido em ambiente de franca e boa camaradagem, com grande alegria, em especial para a petizada.

A festa foi animada por um conjunto musical, que emprestou ao ambiente o brilhantismo da sua actuação, acompanhando a miudagem em várias canções e declamações que de todos mereceram os maiores aplausos.

— Da FÁBRICA BONSUCESSO

Na tarde de amanhã, realiza-se na Fábrica Bonsucesso, propriedade do importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, a tradicional festa natalícia, com distribuição de lembranças aos empregados e brinquedos aos filhos destes.

## EMPREGADA

Com prática de escritório, principalmente facturação, contas-correntes, correspondência e mais expediente geral, Precisa-se.

Carta dirigida às Representações Ferana — Rua José Rabumba, 3-1.º — AVEIRO.

## FOI INAUGURADA A «PASTELARIA ROSSIO»

Abriu ao público, no passado domingo, ao número 16 da Rua de João Mendonça, mesmo à beira do Canal Central da Ria, um moderno estabelecimento, de que são proprietários os aveirenses srs. Manuel Marques da Silva e César dos Santos: a «Pastelaria Rossio».

A nova casa, construída em linhas bastante harmoniosas, segundo arranjo do sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos, está montada com bom-gosto e encontra-se equipada com modernissima maquinaria para o género de indústria a que se destina.

Na manhã de domingo, a convite dos proprietários da «Pastelaria Rossio», os representantes dos jornais da cidade realizaram uma visita às instalações daquele importante estabelecimento, que muito veio valorizar o meio aveirense.

## A SEREIA TOCOU

● No último sábado, cerca das 23 horas, foram solicitados os socorros dos bombeiros para um incêndio que deflagrara, ao que parece por transtorno eléctrico na Sapataria Montecarlo, propriedade do sr. Manuel Luís Meixeira Ribeiro.

Prontamente compareceram junto daquele estabelecimento da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho as duas corporações locais, que, apesar dos denodados esforços que empregaram, não conseguiram evitar os enormes prejuízos causados pelo fogo em vultosa mercadoria, reforçada com vista à presente quadra de Natal.

Também o estabelecimento e respectivas decorações sofreram avultados danos.

● Na mesma artéria, pelas 9 horas de quarta-feira, manifestou-se começo de incêndio no estabelecimento denominado Tecidos Tear, pertencente ao sr. Arnaldo Estrela Santos, também motivado pela electricidade.

A rapidez com que foi descoberto fumo e a prontidão da comparência dos bombeiros evitaram que o fogo atingisse consideráveis proporções.

## DA PESCA DO BACALHAU

Concluídas as suas segundas viagens deste ano, regressaram ao porto de Aveiro, depois de largos meses de trabalho nos mares da Terra Nova e Gronelândia, as seguintes unidades da frota bacalhoeira aveirense: «Santa Joana», «Santo André», «Rio Alfusqueiro» e «S. Gonçalinho».

















## JUSTA HOMENAGEM

Por ter sido reformado, deixou de prestar serviço na Agência de Aveiro do Banco de Portugal, onde, há muitos anos, exercia zeloza e competentemente as suas funções, o sr. Francisco Simões Cruz.

Os colegas prestaram condigna homenagem às suas qualidades, no decurso de um Jantar, que lhe ofereceram no dia 14 do corrente, lastimando o forçado afastamento do seu estimável convívio. Tudo quanto então se disse em louvor dos méritos do sr. Francisco Simões Cruz não foi excessivo: bem conhecemos, nós também, os merecimentos do homenageado — pelo que pedimos licença para nos associarmos ao merecidíssimo preito.

## BAILES DE NATAL

Para a próxima segunda-feira, Dia de Natal, estão marcados bailes nas sedes das seguintes colectividades aveirenses: «Banda Amizade», de tarde, com o Conjunto «Os Pockers»; Sociedade Recreio Artístico, com o Conjunto «Os Brecks»; e Casa do Povo de Esgueira, com o Conjunto «Júpiters do Vouga».

## A CONFERÊNCIA DO DR. FRANCISCO VELOSO

A conferência do sr. Desembargador Francisco José Veloso que, por iniciativa da Associação Jurídica de Aveiro, se realizou no Grémio do Comércio, conforme aqui oportunamente anunciámos, constituiu acontecimento digno de registo, a que pròximamente faremos mais desenvolvida referência.

## FESTIVAL DE CONJUNTOS DE RITMOS MODERNOS

Por iniciativa do Interact Club de Estarreja, vai realizar-se, nos dias 20 e 27 de Janeiro e de Fevereiro do próximo ano, naquela vila, o I **Festival de Conjuntos de Ritmos Modernos do Distrito de Aveiro.**

O prazo de inscrição dos conjuntos interessados em participar naquele festival termina em 31 de Dezembro. Quaisquer informações sobre o certame podem ser solicitadas à Secretaria do Interact Club de Estarreja, na Rua do Dr. Manuel de Andrade, 121.

## *BODAS DE OURO MATRIMONIAIS*

*Na penúltima sexta-feira, dia 15, celebraram as bodas de ouro do seu casamento a sr.ª D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e o sr. Dr. João Godinho da Silva Bagão, importante proprietário e salicultor da Figueira da Foz.*

*Após missa celebrada em Fátima, na manhã daquele dia, pelo Rev.º Padre José da Cruz Ventura, Prior de Lavos (Figueira da Foz) e grande amigo da família Bagão, realizou-se, na sua casa da Galla, uma reunião familiar, em que estiveram presentes os parentes mais próximos, da Figueira da Foz, de Lisboa e de Aveiro.*



## Cartaz dos Espectáculos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 23 — às 21.30 horas*

GIGANTES OLÍMPICOS — uma película italiana, comentada em Português, sobre os Jogos Olímpicos.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 24 — às 15.30 horas*

TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO — um filme de aventuras, em *Techniscope* e *Eastmancolor*, com Gerard Barrais, Antonella Lualdi, Geneviève Casile e Terence Morgan.

Para maiores de 12 anos.

*Segunda-feira, 25 — às 15.30 e às 21.30 horas*

UM LEÃO NA MINHA CAMA — uma interessante comédia colorida, com Tony Randall, Shirley Jones, Jim Backus, Edward Andrews e Howard Morris.

Para maiores de 12 anos.

*Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas*

MELODIA FASCINANTE — um filme, em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Tyrone Power, Kim Novak, James Whitmore, Rex Thompson e Victoria Shaw.

Para maiores de 12 anos.

## AGRADECIMENTO

Maria Fernandes, de Aradas, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram por si no período da sua doença, manifesta, por este meio, o seu profundo agradecimento.

## AGRADECIMENTO

### Tenente Jaime Sabino

A família do saudoso extinto vem, por este meio, na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, por falta de endereços, agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, a acompanharam no doloroso transe, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

## CINEMA — NOTÍCIAS

No dia de Natal, no Avenida, apresenta-se ao público uma graciosíssima comédia, em Tecnicolor, com *Shirley Jones* e *Tony Randall*: «UM LEÃO NA MINHA CAMA», o título do filme, do qual o crítico do «Diário de Notícias» diz: «*Quem vir esta produção de Gordon Kay não resiste à hilariedade das situações e dos diálogos que se sucedem em ritmo vertiginoso, cheios de graça, dum humor e duma imaginação que conquistam o agrado do espectador e o conservam bem disposto e esquecido de arrelias até às últimas imagens.*»

Na véspera de Natal, Domingo, o filme, em Tecnicolor e Cinemascope, «TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO»: é um filme empolgante que atendendo à solenidade do dia, só se exibe em matinée.

## COOPERATIVA «TENHO UMA CASA»

O funcionário desta Cooperativa, em serviço de angariação nesta cidade, vem, em seu nome pessoal, agradecer a todas as pessoas o carinho que lhe têm dispensado na execução do seu trabalho e, muito em especial, àquelas que, com a sua inscrição, contribuiram para uma «TENHO UMA CASA» maior.

*Feliz Natal*

*Venturas para um Novo Ano.*

# Consternação na cidade

Ouviu-se um estrondo, ali para os lados da costeira, actual Rua de Coimbra. Houve tragédia e o balanço cifrou-se em dois mortos e cinco feridos. Foi isto na tarde de terça-feira última, dezanove: uma viatura pesada do Regimento de Infantaria n.º 10, conduzida pelo soldado Armando dos Santos Vieira, residente no próximo lugar da Quinta do Picado, glissou no piso, então perigosamente escorregadio, em consequência dos choviscos que tinham começado a cair algumas horas antes: a pesada máquina guinou, como que sem governo, no preciso momento em que surgia, em sentido contrário, um automóvel conduzido pelo inspector bancário em serviço na filial de Aveiro do Banco Tota-Aliança, sr. Domingos Rodrigues Estaca; e, sem possibilidade de evitar o imprevisto obstáculo, o automóvel embateu contra o camião, o qual, tomando assim novo impulso, galgou o passeio, indo esbarrar-se contra a vitrina da Ourivesaria Princesa.

Numerosas pessoas circulavam àquela hora pelo dito passeio, entre elas a sr.ª D. Maria Teresa Soares Arroja, de 57 anos, viúva do saudoso António Arroja, que foi pessoa muito estimada na cidade e que há anos faleceu em circunstâncias também inesperadas, a qual por ser ceguinha, era conduzida pela mão do seu neto, de 11 anos, António Manuel Rodrigues Teto, filho do sr. Armindo Faustino Teto, conhecido desportista e actual treinador do Sporting da Covilhã, e da sr.ª D. Maria Rosa Arroja Teto, ambos moradores em Aveiro na Rua de Jaime Moniz. Avó e neto, esmagados, contra a parede, pelo pesado veículo, encontraram a morte naquelas trágicas circunstâncias, a que haveria de somar-se um lance dramático: um furriel desceu da viatura militar e, desvairado, correu para o pequeno António Manuel, estreitando-o, em soluços, contra o peito. Era o tio da desditosa criança! Mas havia, infelizmente, outras vítimas: o estudante Francisco José Pereira de Melo, de 18 anos, residente na Avenida de Salazar, e sua avó, sr.ª D. Maria Júlia Vieira Pereira, de 64 anos, casada, moradora em Estarreja, que acabava de chegar a Aveiro no intuito de festejar aqui a presente quadra natalícia com os seus familiares; José Manuel Teixeira de Sousa, de 11 anos, e sua irmã, Beatriz Amélia Teixeira de Sousa, ambos estudantes, filhos da funcionária em Aveiro dos C. T. T. sr.ª D. Ligia Ala dos Reis de Sousa e do distinto poeta aveirense e nosso apreciado colaborador Amadeu Teixeira de Sousa, empregado comercial numa importante firma desta cidade. Todos os sinistrados foram prontamente conduzidos ao Hospital de Santa Joana, onde logo se verificou o óbito da sr.ª D. Maria Teresa e de seu neto, o pequeno António Manuel; todos os demais feridos ficaram internados, afigurando-se grave, no momento, o estado dos três primeiros — mas, felizmente, as melhoras têm-se acentuado e encara-se com optimismo a possibilidade de recuperação. Quanto ao condutor do automóvel, poucos e ligeiros foram os ferimentos sofridos: socorrido na Farmácia Morais Calado, pôde recolher a sua casa. Fácil é imaginar a consternação que o sinistro, pelas suas consequências, causou em toda a cidade, mormente se considerarmos a estima de que gozavam aqui as vítimas, pertencentes a famílias das mais conhecidas e consideradas em Aveiro; e os aveirenses, desde logo formaram dolorosa romagem para o Hospital, a inteirar-se do estado dos vivos e a manifestar o seu profundo sentimento à família dos mortos. O geral pesar patenteou-se eloquentemente no dia imediato, quer na igreja da Misericórdia, para onde os cadáveres foram trasladados e onde se realizaram ofícios fúnebres, quer no funeral que logo após se realizou, com larguíssima concorrência, daquele templo, para o Cemitério Central.

A sr.ª D. Maria Teresa era irmã do ilustre Médico aveirense, Director Clínico do nosso Hospital, sr. Dr. Manuel Marques da Silva Soares, e da sr.ª D. Maria José Soares Magano, esposa do distinto Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, sr. Doutor Fernando Magano.

O Litoral, tão ligado por sentimentos de merecida gratidão a alguns dos familiares das vítimas, que a este semanário dedicam frequentemente os méritos da sua pena, testemunha, aqui, profundo pesar pela perda das preciosas vidas e o anseio pelas rápidas e completas melhoras de todos os feridos.

## PRÉMIOS ESCOLARES

Os prémios escolares instituidos pelo Grémio do Comércio de Aveiro para os dois alunos mais classificados, no ano lectivo de 1966-1967, que concluiram o Curso Geral do Comércio nas Escolas Técnicas de Aveiro e Águeda, foram atribuidos a José Lívio Alves Simaria e José Alberto Dinis Pereira, de Aveiro; e a Maria Lídia Simões Henriques da Eira e Aldina dos Santos Fernandes, de Águeda.

## FESTAS DE NATAL

— Da CELULOSE

No último sábado, no Teatro Aveirense, realizaram-se as duas habituais sessões da festa de Natal oferecida pela Companhia Portuguesa de Celulose aos filhos dos seus empregados e operários da fábrica de Cacia.

Foram exibidos filmes e houve espectáculos de variedades, sendo distribuidos ainda os prémios referentes aos Concursos Literários e Artísticos e inaugurada uma exposição dos trabalhos concorrentes a esses certames.

Estiveram presentes diversas entidades oficiais e alguns administradores da Celulose.

— No ALBERGUE

No domingo passado, as alunas do Colégio do Sagrado Coração de Maria, acompanhadas de algumas religiosas, organizaram uma interessante festa natalícia, no Albergue Distrital, distribuindo diversas prendas aos velhinhos ali internados.

— Das FABRICAS ALELUIA

A Acção Cultural das Fábricas Aleluia organiza hoje, pelas 15 horas, no seu salão, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquela importante empresa aveirense.

Haverá números musicais pelo Conjunto «Os Yberos», jogos e diversões e, no final, a representação de uma peça infantil, a que se seguirá a distribuição de brinquedos e uma merenda a todas as crianças.

Ontem, e como é já tradicional, os gerentes das Fábricas Aleluia almoçaram no seu refeitório, com todo o pessoal fabril que normalmente o utiliza.

— Da LEGIÃO PORTUGUESA

No Comando Distrital de Aveiro da Legião Portuguesa, efectua-se hoje uma Festa de Natal, em que serão distribuídas consoadas aos legionários do Terço de Aveiro.

— Da FILIAL DE AVEIRO DO BANCO ESPIRITO SANTO

No dia 17 do corrente, realizou-se, num restaurante desta cidade, a já tradicional Festa de Natal dos empregados do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, com distribuição de brinquedos aos filhos dos seus funcionários aqui em serviço.

Seguiu-se um jantar de confraternização de todo o pessoal e seus familiares, tendo decorrido em ambiente de franca e boa camaradagem, com grande alegria, em especial para a petizada.

A festa foi animada por um conjunto musical, que emprestou ao ambiente o brilhantismo da sua actuação, acompanhando a miudagem em várias canções e declamações que de todos mereceram os maiores aplausos.

— Da FÁBRICA BONSUCESSO

Na tarde de amanhã, realiza-se na Fábrica Bonsucesso, propriedade do importante industrial aveirense sr. João Nunes da Rocha, a tradicional festa natalícia, com distribuição de lembranças aos empregados e brinquedos aos filhos destes.

## FOI INAUGURADA A «PASTELARIA ROSSIO»

Abriu ao público, no passado domingo, ao número 16 da Rua de João Mendonça, mesmo à beira do Canal Central da Ria, um moderno estabelecimento, de que são proprietários os aveirenses srs. Manuel Marques da Silva e César dos Santos: a «Pastelaria Rossio».

A nova casa, construída em linhas bastante harmoniosas, segundo arranjo do sr. Arquitecto Lúcio Estrela Santos, está montada com bom-gosto e encontra-se equipada com modernissima maquinaria para o género de indústria a que se destina.

Na manhã de domingo, a convite dos proprietários da «Pastelaria Rossio», os representantes dos jornais da cidade realizaram uma visita às instalações daquele importante estabelecimento, que muito veio valorizar o meio aveirense.

## A SEREIA TOCOU

● No último sábado, cerca das 23 horas, foram solicitados os socorros dos bombeiros para um incêndio que deflagrara, ao que parece por transtorno eléctrico na Sapataria Montecarlo, propriedade do sr. Manuel Luís Meixeira Ribeiro.

Prontamente compareceram junto daquele estabelecimento da Avenida do Dr. Lourenço Peixinho as duas corporações locais, que, apesar dos denodados esforços que empregaram, não conseguiram evitar os enormes prejuízos causados pelo fogo em vultosa mercadoria, reforçada com vista à presente quadra de Natal.

Também o estabelecimento e respectivas decorações sofreram avultados danos.

● Na mesma artéria, pelas 9 horas de quarta-feira, manifestou-se começo de incêndio no estabelecimento denominado Tecidos Tear, pertencente ao sr. Arnaldo Estrela Santos, também motivado pela electricidade.

A rapidez com que foi descoberto fumo e a prontidão da comparência dos bombeiros evitaram que o fogo atingisse consideráveis proporções.

## DA PESCA DO BACALHAU

Concluídas as suas segundas viagens deste ano, regressaram ao porto de Aveiro, depois de largos meses de trabalho nos mares da Terra Nova e Gronelândia, as seguintes unidades da frota bacalhoeira aveirense: «Santa Joana», «Santo André», «Rio Alfusqueiro» e «S. Gonçalinho».

## EMPREGADA

Com prática de escritório, principalmente facturação, contas-correntes, correspondência e mais expediente geral, Precisa-se.

Carta dirigida às Representações Ferana — Rua José Rabumba, 3-1.º — AVEIRO.



## JUSTA HOMENAGEM

Por ter sido reformado, deixou de prestar serviço na Agência de Aveiro do Banco de Portugal, onde, há muitos anos, exercia zelosa e competentemente as suas funções, o sr. Francisco Simões Cruz.

Os colegas prestaram condigna homenagem às suas qualidades, no decurso de um Jantar, que lhe ofereceram no dia 14 do corrente, lastimando o forçado afastamento do seu estimável convívio. Tudo quanto então se disse em louvor dos méritos do sr. Francisco Simões Cruz não foi excessivo: bem conhecemos, nós também, os merecimentos do homenageado — pelo que pedimos licença para nos associarmos ao merecidíssimo preito.

## *BODAS DE OURO MATRIMONIAIS*

*Na penúltima sexta-feira, dia 15, celebraram as bodas de ouro do seu casamento a sr.ª D. Alice Cordes da Fonseca Bagão e o sr. Dr. João Godinho da Silva Bagão, importante proprietário e salicultor da Figueira da Foz.*

*Após missa celebrada em Fátima, na manhã daquele dia, pelo Rev.º Padre José da Cruz Ventura, Prior de Lavos (Figueira da Foz) e grande amigo da família Bagão, realizou-se, na sua casa da Galla, uma reunião familiar, em que estiveram presentes os parentes mais próximos, da Figueira da Foz, de Lisboa e de Aveiro.*

## BAILES DE NATAL

Para a próxima segunda-feira, Dia de Natal, estão marcados bailes nas sedes das seguintes colectividades aveirenses: «Banda Amizade», de tarde, com o Conjunto «Os Pockers»; Sociedade Recreio Artístico, com o Conjunto «Os Brecks»; e Casa do Povo de Esgueira, com o Conjunto «Júpiters do Vouga».

## A CONFERÊNCIA DO DR. FRANCISCO VELOSO

A conferência do sr. Desembargador Francisco José Veloso que, por iniciativa da Associação Jurídica de Aveiro, se realizou no Grémio do Comércio, conforme aqui oportunamente anunciámos, constituiu acontecimento digno de registo, a que pròximamente faremos mais desenvolvida referência.

## FESTIVAL DE CONJUNTOS DE RITMOS MODERNOS

Por iniciativa do Interact Club de Estarreja, vai realizar-se, nos dias 20 e 27 de Janeiro e de Fevereiro do próximo ano, naquela vila, o I **Festival de Conjuntos de Ritmos Modernos do Distrito de Aveiro.**

O prazo de inscrição dos conjuntos interessados em participar naquele festival termina em 31 de Dezembro. Quaisquer informações sobre o certame podem ser solicitadas à Secretaria do Interact Club de Estarreja, na Rua do Dr. Manuel de Andrade, 121.



## Cartaz dos Espectáculos

### CINE-TEATRO AVENIDA

*Sábado, 23 — às 21.30 horas*

GIGANTES OLÍMPICOS — uma película italiana, comentada em Português, sobre os Jogos Olímpicos.

Para maiores de 12 anos.

*Domingo, 24 — às 15.30 horas*

TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO — um filme de aventuras, em *Techniscope* e *Eastmancolor*, com Gerard Barrais, Antonella Lualdi, Geneviève Casile e Terence Morgan.

Para maiores de 12 anos.

*Segunda-feira, 25 — às 15.30 e às 21.30 horas*

UM LEÃO NA MINHA CAMA — uma interessante comédia colorida, com Tony Randall, Shirley Jones, Jim Backus, Edward Andrews e Howard Morris.

Para maiores de 12 anos.

*Quinta-feira, 28 — às 21.30 horas*

MELODIA FASCINANTE — um filme, em *Cinemascope* e *Technicolor*, com Tyrone Power, Kim Novak, James Whitmore, Rex Thompson e Victoria Shaw.

Para maiores de 12 anos.

## AGRADECIMENTO

Maria Fernandes, de Aradas, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que, de qualquer modo, se interessaram por si no período da sua doença, manifesta, por este meio, o seu profundo agradecimento.

## AGRADECIMENTO

### Tenente Jaime Sabino

A família do saudoso extinto vem, por este meio, na impossibilidade de o poder fazer de outro modo, por falta de endereços, agradecer a todas as pessoas que, por qualquer forma, a acompanharam no doloroso transe, pedindo desculpa por qualquer falta involuntàriamente cometida.

## CINEMA — NOTÍCIAS

No dia de Natal, no Avenida, apresenta-se ao público uma graciosíssima comédia, em Tecnicolor, com *Shirley Jones* e *Tony Randall*: «UM LEÃO NA MINHA CAMA», o título do filme, do qual o crítico do «Diário de Notícias» diz: «*Quem vir esta produção de Gordon Kay não resiste à hilariedade das situações e dos diálogos que se sucedem em ritmo vertiginoso, cheios de graça, dum humor e duma imaginação que conquistam o agrado do espectador e o conservam bem disposto e esquecido de arrelias até às últimas imagens.*»

Na véspera de Natal, Domingo, o filme, em Tecnicolor e Cinemascope, «TEMPESTADE SOBRE O ÍNDICO»: é um filme empolgante que atendendo à solenidade do dia, só se exibe em matinée.

## COOPERATIVA «TENHO UMA CASA»

O funcionário desta Cooperativa, em serviço de angariação nesta cidade, vem, em seu nome pessoal, agradecer a todas as pessoas o carinho que lhe têm dispensado na execução do seu trabalho e, muito em especial, àquelas que, com a sua inscrição, contribuiram para uma «TENHO UMA CASA» maior.

*Feliz Natal*

*Venturas para um Novo Ano.*

- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

AGENTES:

AGENCIA COMERCIAL RIA L.da

Rua do Conselheiro L. Magalhães, 15 — AVEIRO
Telefs. 24041/2/3/4
Rua de Oliveira Júnior, 165 — S. JOÃO DA MADEIRA

## Empregada para Escritório

Precisa-se, com prática, para casa de confecções — ordenado de 1000$00 a 1500$00.

Tratar pelo telefone n.º 94167.

## MORADIA

VENDEM-SE 2 LOTES, CERCA DE 1.000m² CADA. AVENIDA RAVARA, CONDICIONAMENTO APROVADO, EXPOSIÇÃO AO SUL. GRANDE FUTURO. TRATA PAULO CATARINO, ADVOGADO — TELEFONE 23451 — AVEIRO

### Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo das Execuções Fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado José Fernandes da Silva, morador na Rua das Andoeiras, casa 2, no dia 17 do próximo mês de Janeiro de 1968, pelas 11 horas, à porta da Repartição de Finanças do concelho de Aveiro, vão pela primeira vez à praça os seguintes artigos:

a) Um televisor, em bom estado de conservação, da marca «Ponto Azul», 159, de fabrico alemão, registado com o n.º de fabrico 650911, no valor de quatro mil escudos;

b) Um frigorífico, em bom estado de conservação, de marca «Naonis Delux», de fabrico italiano, com o n.º de fabrico 660314, de tipo L B 275, com capacidade para 275 litros, no valor de quatro mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 16 de Dezembro de 1967

O Escriturário,

**António João Baptista Aldeia**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Auxiliar,

**Bernardo Marques dos Santos**

Litoral — Ano XIV — 23-12-67 — N.º 685

## TERRENO
PARA MORADIA

Com projecto aprovado. Vende-se, na Avenida de Araújo e Silva.

Tratar pelo telef. 23758 — depois das 20 horas.

### Terreno para Construção
VENDE-SE

C/ 14 m de frente, por 44 m de fundo; sito na melhor zona da cidade; com projecto aprovado pela C. M. — Tratar na Praça Marquês de Pombal, n.º 13, em Aveiro.

### Empregado de Escritório
PRECISA-SE

Com o Curso Comercial e prática.

Respostas ao Apartado 39 — Aveiro.

BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A GERÊNCIA DA FIRMA
ELECTROBEIRAUTO-Serviços Electromecânicos da Beira Litoral, L.da
OFICINA ESPECIALIZADA BOSCH
Ao serviço do sistema eléctrico do seu automóvel
Rua do Senhor dos Aflitos, 22 a 22-B — AVEIRO

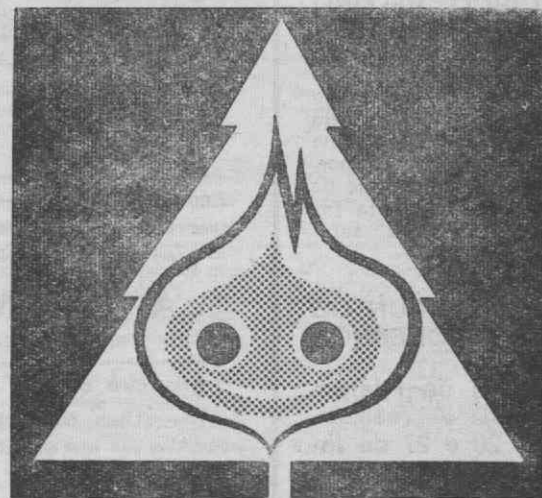
*Deseja a todos os seus clientes, colaboradores e amigos um Natal Feliz e um Ano Novo muito próspero*

com Gás Mobil em casa o Inverno fica na rua

JUNTE O ÚTIL AO AGRADÁVEL
APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS
DA CAMPANHA DE NATAL E LEVE
PARA SUA CASA

A COMODIDADE
A ECONOMIA
A QUALIDADE

CLICK!

FAÇA O SEU CONTRATO ONDE VIR ESTE SINAL

DE 1 DE DEZEMBRO A 15 DE JANEIRO DE 1968

# este nosso NATAL JUDEU

Continuação da terceira página

*acima de toda a ofensa, de toda a cólera, de toda a vingança. É Ele o Transcendente!*

*Eis porque aquilo que Renan e Nietzche e tantos depois deles pensaram afirmar de Deus é exacto porque se refere ao seu Deus, ao Deus por eles conhecido. Refere-se não à imagem que Deus dá de si mesmo, mas antes, e só, à mascara que os homens dão de Deus. Por isso também há verdade nas suas palavras. E é esta a sua maior verdade: o Deus do povo é um Deus feito!*

*

*Fácil é, pois, perder o sentido da transcendência. Difícil é, porém, alcançar e manter a noção de imanência. E a dificuldade é tanto maior, quanto a noção de imanência se perde para dar lugar ao sentido da transcendência. Foi em nome desta que o próprio povo eleito rejeitou aquela. Para guardar fidelidade à pureza da Transcendência, Israel não dá fé à riqueza da Incarnação. Deus feito homem é para os judeus, tal como o Criador já o fora para os gregos, um Deus de mãos sujas. Mas a verdade é que este é o Deus verdadeiro, o Deus único, porque o Deus diferente: o único Deus não feito! Antes, é Ele o único Deus que se faz homem fazendo-se humano e assim refaz o homem fazendo-o divino.*

*É este o Natal cristão. O Natal de todo o ano: mensagem de Deus aos homens de todos os dias. O Natal da convenção, esse vem para a rua e sobe ao ar e bate às portas sem senso nem arte, íamos a dizer porque sem Cristo. Mas não: neste Natal a dias, Cristo está lá... Subindo o Calvário, como no Domingo de Ramos! E os homens, repetindo-se, repetem o Natal histórico de Cristo. O caravencerai de Belém anda aí por essas ruas. A morada de Cristo fica às portas da Cidade!*

MARIO DA ROCHA

# NATAL na Família e na Vida

Continuação da terceira página

*morais da Humanidade, se não se ajudam a realizá-los e, consequentemente, não se entendam mùtuamente para se oporem à dissolvente discrepância que domina entre eles.*

*A obra de paz, prometida aos homens na esplendorosa noite de Belém, só se realizará com a boa vontade de cada um; mas tem o seu princípio na plenitude da Verdade, que afugenta as trevas das mentes. Como na criação, «ao princípio era o Verbo» e não as coisas, nem as suas leis, nem o seu poder de abundância, assim na misteriosa empresa, encarregada pelo Criador à Humanidade, deve ser colocado, no princípio, o mesmo Verbo, a sua verdade, a sua caridade e a sua graça... e só depois, tudo o mais.*

*Dia de Natal, dia de meditação, dia da divina Bondade! Possa a Terra, inundada pelo rio da verdadeira paz cantar glória a Deus no mais alto dos Céus!...*

*Tal como os humildes pastores, que foram os primeiros a acolher, com silenciosa adoração, a mensagem salvadora, apraza que os homens de hoje se vejam subjugados e arrebatados pelo mesmo sentimento de espanto, que sufoca toda a palavra humana e inclina a mente à meditação e à adoração quando se revela a seus olhos a majestade sublime: a de Deus incarnado.*

M. LOPES RODRIGUES

# NATAL paragem obrigatória

Continuação da terceira página

mo — coração impedernido, face a esta Criança que julgam ter vindo decepcionar os fortes, roubando-lhes a alegria de viver e paralizar os fracos, narcotizando-os com falazes promessas duma felicidade extra-terrena. Assim passam indiferentes e lá vão caminho adiante.

Há quem se decida a parar, olhando pensativamente para esta Cabana. Cristo interessa-lhes, mas... por pouco tempo. Não têm vagar de fazer uma pausa na vida, para marcarem uma posição decidida: alavanca da história, pretende esta Criança tornar-se o fulcro da vida de cada homem.

Numerosos são os que se deixam banhar pela luz do Presépio. Encontrando a Cristo, acharam a luz que buscavam — tantas vezes, em caminhos enlouquecidos; e, reverentes, prestam respeitosa homenagem ao Verbo de Deus, feito Carne. Acharam a única porta que abre para a liberdade de Deus e liberta, para sempre, da escravidão da finitude — e deixam o coração preso ao Presépio onde Deus falou ao homem.

**Filipe Rocha**

# TOTOBILHA

## CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA ATÉ 15 DE JANEIRO

CAMPANHA DE NATAL GAZCIDLA

13 KGS DE GAZCIDLA

DESCONTOS ESPECIAIS

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

TOTOBILHA

VOCÊ GANHA SEMPRE

1&2

Até 15 de Janeiro de 1968

Durante a quadra do Natal
e até 15 de Janeiro,
o Gazcidla oferece:

**13 Kg de Gazcidla**
— a todos os novos consumidores.

**Descontos especiais**
— na compra de qualquer material de queima.

**Grandes facilidades de pagamentos**
— em prestações mensais.

**NO TOTOBILHA V. GANHA SEMPRE!**

**GAZCIDLA**

uma chama viva onde quer que viva

Secção dirigida por António Leopoldo

# DESPORTOS

## CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

*Na semana finda, não houve jogos, em consequência de nova paragem das provas federativas, por se realizar o Portugal — Bulgária, do Campeonato da Europa.*

*Todavia, em Aveiro «viveu-se» o torneio da II Divisão, ao ser conhecida — como ainda conseguimos noticiar, no jornal da semana finda, em «Última Hora» — a homologação do resultado vistorioso obtido pelo Beira-Mar (2-0) no célebre jogo com o União de Tomar, disputado em 22 de Outubro findo.*

*Não se agradece a justiça. E, no caso, portanto, não terá de agradecer-se nada aos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, que se limitaram a cumprir o seu dever, tomando uma decisão inteiramente justa, ao pronuncia-*

Continua na página 15

## NOTÍCIAS DO BEIRA-MAR

● Ficou resolvido, finalmente, o problema da mudança de treinador das equipas de futebol do Beira-Mar. Um tanto sensacionalmente, e depois de haver orientado até algumas sessões de preparação dos beiramarenses, Pedro Costa — um nome que ganhara plena aceitação nos meios desportivos aveirenses — veio a ser preterido. Ao que apurámos, surgiram divergências entre aquele técnico e os dirigentes do Beira-Mar, em relação ao montante dos ordenados, e a hipótese gorou-se.

Na quarta-feira, porém, o Beira-Mar fechou contrato com um novo treinador, que será o substituto do espanhol Berna. Trata-se de COUCEIRO FIGUEIRA, um jovem desportista (31 anos), natural de Montemor-o-Velho, a quem nos cumpre augurar os melhores triunfos.

Nesse dia, pelas 15 horas, nas cabinas do Estádio de Mário Duarte, realizou-se a protocolar cerimónia da apresentação do técnico aos jogadores. Usaram da palavra os srs. Dr. Sebastião Dias Marques, Presidente da Direcção, e Eng.º Azevedo Félix, da Secção de Futebol. Falou, depois, em nome dos atletas, o guarda-redes José Pereira — que, em emergência, tem vindo a orientar as sessões de treino. Por último, COUCEIRO FIGUEIRA disse esperar a me-

Continua na página 15

## ISTO & AQUILO

### NÓTULAS DE E. N. E.

### FUTEBOL

Após o encontro com o Sport Lisboa e Benfica, encerrado mais um Nacional pelos lisboetas, o Beira-Mar descia à 2.ª Divisão. Ainda nas imediações dos balneários do Estádio de Mário Duarte, o técnico de então, o prof. António Lemos, falando para os jornais e para a Rádio, acreditava no regresso da equipa ao seio dos maiores do futebol português, se... E enunciava algumas medidas que, no seu entender, teriam de ser atentamente observadas. Caso contrário, tudo resultaria em vão!

Dezembro de 1967. Meses decorridos, as palavras de António Lemos, agora ao serviço do Recreio de Águeda, ressaltam como autênticas professias.

Escrevemos no início da semana ora finda; chegam-nos ao conhecimento as novas directrizes do futebol negro-amarelo. Num último esforço, os dirigentes tentam a recuperação que parece tardia e julgada impossível.

Não interessa a nossa opinião, neste momento, nem ela poderia ajudar a resolver quaisquer problemas. Importa, antes, salientar o esforço desses mesmos dirigentes. Somos dos que reconhecem os erros dum passado ainda bem recente. Lamentámos, em devido tempo, a célebre Assembleia Geral que haveria de criar grande dissidência na massa associativa. Foi uma Assembleia eufórica. A equipa estava na 1.ª Divisão. Lutava-se, naturalmente, pelos lugares de mando. Resultaria importante dirigir-se um clube que disputava o torneio maior do nosso futebol com o consequente nome em grandes parangonas nos periódicos da especialidade. Criavam-se grupos e grupinhos. Inconscientemente, algo de mal se preparava, então, para o futuro do Beira-Mar.

De então para cá, apesar dos esforços da Direcção (esforços dignos de encómios) a equipa aveirense tem vindo a afundar-se gradualmente. De favorita número 1 da Zona Norte, surge neste momento como frágil equipa da cauda da tabela. Os adversários, que nos primeiros jogos a respeitaram, já não acreditam no «papão» dos ex-primodivisionários. Situação confrangedora para uma equipa que nos surgia recheada de bons valores e que prometia, por isso mesmo, uma época vitoriosa.

Cedo se viu que os esforços dos dirigentes (bem ou mal orientados, para o caso pouco importa) não resultavam. O «onze» enfermava, sobretudo, da falta de rematadores. As experiências sucediam-se. Tentaram-se aquisições dispendiosas, avultadíssimas. Tudo em vão. O público, sentindo-se ludibriado, (ele próprio tivera grandes culpas) principiou por mostrar o seu desagrado. Alheou-se. A situação tornava-se insuportável. O treinador, que já não merecera aprovação total, viu-se compelido a rescindir o contrato. Era uma decisão e, mais ainda, uma solução. A ideal? Vamos aguardar o futuro

A caminhada a percorrer é difícil, não tanto pela pauta classificativa (mais decepcionante do que desesperada) mas pelo valor actual do conjunto. A equipa

Continua na página 15

## *Sumário* DISTRITAL

*I DIVISÃO (15.ª jornada):*

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Bustelo — Feirense | 0-2 |
| Anadia — Arrifanense | 0-4 |
| Ovarense — Valecambrense | 2-3 |
| Paços de Brandão — Recreio | 1-2 |
| Lusitânia — Esmoriz | 3-0 |
| Alba — Cesarense | 2-1 |
| O. do Bairro — Paivense | 4-1 |
| S. João de Ver — Oliveirense | 0-1 |

*Mapa de pontos:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Feirense | 15 | 15 | 2 | 1 | 42-15 | 41 |
| Oliveirense | 15 | 10 | 2 | 3 | 26-8 | 37 |
| Valecamb. | 15 | 7 | 8 | 0 | 28-13 | 37 |
| Recreio | 15 | 9 | 3 | 3 | 24-14 | 36 |
| Lusitânia | 15 | 7 | 6 | 2 | 22-13 | 35 |
| Arrifanense | 15 | 8 | 2 | 5 | 35-19 | 33 |
| Ovarense | 15 | 7 | 2 | 6 | 32-16 | 31 |
| Alba | 15 | 6 | 4 | 5 | 17-17 | 31 |
| P. Brandão | 15 | 5 | 3 | 7 | 18-20 | 28 |
| Cesarense | 15 | 4 | 3 | 8 | 16-27 | 26 |
| Paivense | 15 | 4 | 3 | 8 | 15-32 | 26 |
| S. João Ver | 15 | 4 | 2 | 9 | 19-32 | 25 |
| Bustelo | 15 | 4 | 1 | 10 | 10-19 | 24 |
| O. do Bairro | 15 | 4 | 1 | 10 | 18-42 | 24 |
| Esmoriz | 15 | 3 | 2 | 10 | 15-30 | 23 |
| Anadia | 15 | 3 | 2 | 10 | 16-36 | 23 |

*Jogos para amanhã:*

Oliveira do Bairro — S. João de Ver (1-1)
Alba — Paivense (1-0)
Lusitânia — Cesarense (1-1)
Paços de Brandão — Esmoriz (0-2)
Ovarense — Recreio (0-1)
Anadia — Valecambrense (1-3)
Bustelo — Arrifanense (0-1)
Feirense — Oliveirense (3-1)

*RESERVAS (10.ª jornada)*

Série A

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Lamas — Oliveirense | 1-1 |
| Feirense — Beira-Mar | 0-2 |
| Paços de Brandão — Anadia | 1-1 |

Série B

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Valecambrense — Arouca | 3-1 |
| Alba — Estarreja | 1-1 |
| Lusitânia — Macinhatense | 2-0 |
| Valonguense — Cucujães | 1-1 |

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.º — Beira-Mar (34-6), 22 pontos; 2.º — Oliveirense (13-10), 21; 3.º — Ovarense (15-6), 20; 4.º — Feirense (16-14), 18; 5.º — Anadia (9-16), 14; 6.º — Lamas (8-21), 14; 7.º — Paços de Brandão (7-29), 11.

SÉRIE B — 1.º — Valecambrense (28-3), 29 pontos; 2.º — Estarreja (15-13), 21; 3. — Lusitânia (17-15), 21; 4.º — Cucujães (15-15), 20; 5.º — Macinhatense (12-20), 19; 6.º — Valonguense (13-21), 18; 7.º — Alba (15-22), 17; 8.º — Ginásio de Arouca (19-25), 15.

*JUNIORES (11.ª jornada):*

Série A

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Feirense — Arrifanense. | 4-0 |
| Lusitânia — Espinho | 0-2 |
| Paços de Brandão — Ovarense | 0-1 |

Série B

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| Sanjoanense — Alba | 9-0 |
| Bustelo — Cesarense | 5-0 |
| Cucujães — Oliveirense | 1-2 |
| Valecambrense — Estarreja | 2-2 |

Continua na página 15

## Xadrez de Notícias

Os torneios de seniores e juniores da Associação de Andebol de Aveiro ficam ainda interrompidos, só recomeçando a ser disputados em 30 deste mês, atendendo à presente quadra natalícia.

Mário Simões Cordeiro, jovem e valoroso atleta do Clube Desportivo de Estarreja, encontra-se em grande evidência, após os seus recentes e brilhantíssimos triunfos na «XII Volta a Paranhos», realizada no Porto no penúltimo domingo, e no «V Grande Prémio do Natal», organizado, em Espinho, no passado domingo, pelo Sporting de Espinho.

A contar para a 9.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., apuraram-se, no último domingo, os seguintes resultados:

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| LUSO — OLIVA | 2-2 |
| VILARINHO — LAMAS | 3-0 |
| CORFI — OLIVEIRINHA | 3-0 |

Ficou adiado para hoje, dia 23, o encontro PAULA DIAS — MOLAFLEX. A décima jornada realiza-se em 31 do corrente mês.

As competições em curso da Associação de Basquetebol de Aveiro (Campeonatos Distritais Feminino, de Juniores e de Juvenis) foram interrompidas, e só recomeçam, depois das semanas do Natal e do Ano Novo, em 7 de Janeiro.

Continuam por apreciar os protestos do Illiabum (jogo de basquetebol Galitos — Illiabum) e da Sanjoanense (jogo de andebol Beira-Mar — Sanjoanense), esperando-se, entretanto, que

Continua na página 15

# Basquetebol

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

*Na derradeira jornada, apuraram-se três triunfos das equipas visitadas, expressos nestes resultados:*

| Jogo | Resultado |
|---|---|
| GALITOS — AMONIACO | 59-29 |
| SANGALHOS — ESGUEIRA | 63-35 |
| SANJOANENSE — ILLIABUM | 44-36 |

Mapa de pontos:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sangalhos | 10 | 8 | 2 | 474-370 | 26 |
| Galitos | 10 | 7 | 3 | 561-376 | 24 |
| Sanjoanen. | 10 | 6 | 4 | 437-405 | 22 |
| Illiabum | 10 | 5 | 5 | 468-424 | 20 |
| Esgueira | 10 | 4 | 6 | 394-366 | 18 |
| Amoníaco | 10 | — | 10 | 240-533 | 10 |

*Além do Sangalhos, que assegurara já a reconquista do título, a uma jornada do termo da prova, a equipa da Sanjoanense está também apurada, em princípio, para disputar o Campeonato Nacional da I Divisão, uma vez que o Galitis se encontra impedido de concorrer à provo máxima, em consequência de castigo federativo.*

*Escrevemos que a Sanjoanense está apurada, em princípio, dado que está por resolver o protesto do Illiabum, referente ao desafio com o Galitos; e se houver que repetir-se o encontro, e os ilhaven-*

Continua na página 15

## 11.º ANIVERSÁRIO do ESGUEIRA

*Entre 3 e 10 do corrente, o Clube do Povo de Esgueira celebrou a passagem do seu décimo primeiro aniversário, levando a efeito uma série de competições desportivas, cujos resultados a seguir indicamos:*

*PING-PONG*

*Para a final do Torneio de Ping-Pong, inter-sócios, qualificaram-se Álvaro Ramalho e Pedro Correia, tendo o triunfo pertencido ao primeiro.*

*MATRAQUILHOS*

*Após diversas eliminatórias, na final deste torneio, Alberto Fer-*

Continua na página 15

# BADMINTON

## Torneio «Clube dos Galitos»

No útimo fim de semana, e conforme nestas colunas anunciámos, realizouse no ginásio do Liceu de Aveiro, em organização do Clube dos Galitos, o I Torneio Aberto de Badminton do Clube dos Galitos, em que se apuraram os seguintes resultados gerais:

SINGULARES HOMENS

*Eliminatórias* — José Leal (Galitos) — Eng.º Jorge Silva (Galitos), 2-1 (5-15, 18-16 e 15-8). Gonçalves Taveira (Galitos) — Luís Fonseca (Académica), 2-1 (15-12, 10-15 e 15-10). Manuel Inocêncio (Galitos) — A. Fernandes (Galitos), 2-0 (15-5 e 15-8). José Tanqueiro (Académica) — Mário Baltasar (Galitos), 2-1 (14-17, 15-2 e 15-9). João Peixinho (Galitos) — Paradela (C. D. U. P.), 2-0 (15-0 e 18-15). José Almeida (Galitos) — Filipe Canelas (Galitos), 2-0 (15-1 e 17-14).

*1/4 de Final* — Chaves Veloso (Académica) — José Leal, 2-1 (14-17, 15-1 e 15-8). Gonçalves Taveira — Manuel Inocêncio, 2-0 (15-10 e 17-14). José Tanqueiro — João Peixinho, 2-0 (15-11 e 15-13). Fernando Gouveia (Galitos) — José Almeida, 2-0 (15-8 e 15-5).

*1/2 Finais* — Chaves Veloso — Gonçalves Taveira, 2-0 (18-15 e

Continua na pagina 15

ALGUMAS DAS CONCORRENTES AO TORNEIO DO CLUBE DOS GALITOS

## Automóveis e camions usados

**A Garagem Justino — Oliveira de Azeméis**

Concessionários da GENERAL MOTORS
dos distritos de AVEIRO e VISEU

Automóveis e camions OPEL - VAUXHALL - BEDFORD

Abriu novas instalações em Oliveira de Azeméis para exposição e venda de carros usados totalmente revistos e garantidos

**Telefones: 62061 — 62062 — 62081**

---

### Quintarolas — Vendem-se

Em Taboeira, a 6 Km. de Aveiro, junto da estrada alcatroada: uma, com 1500 m², casa e poço de tijolo; outra, com cerca de 3500 m², poço a tijolo, água potável, própria para construção, aviário, fábrica, etc., ao preço de 20$00 o m².

Tratar com Julião, na Lota de Aveiro, ou pelo telefone n.º 27019.

---

## AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand **B M W**

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22161 — AVEIRO

---

### TERRENO — VENDE-SE

Autorizada a construção. Bairro do Liceu. Dirigir a Conceição Rangel.

---

### Armazéns

Alugam-se (ainda em construção) com condições para comércio ou indústria, e acesso a camions com área até 200 m².

Informa na Rua das Marinhas, 39 — AVEIRO.

---

## Fábricas Aleluia

Azulejos
Louças
DECORATIVAS
SANITÁRIAS
DOMÉSTICAS

Cais da Fonte Nova
AVEIRO

---

## Rádio-Técnico

**PRECISA-SE**

Respostas ao N.º 333

---

### PRÉDIO — VENDE-SE

Casa com quintal e pertenças, na Rua de D. Jorge de Lencastre. Nesta Redacção se informa.

---

**Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro**

### Anúncio

2.ª Publicação

O Dr. João Carlos Afonso da Rocha, Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de Aveiro:

Faz saber que no dia 4 do próximo mês de Janeiro, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra José Mano Duarte, separado judicialmente de pessoas e bens, ausente em parte incerta do Brasil e com última residência conhecida na Vila de Ilhavo, desta comarca, e que correm seus termos pela 1.ª secção de processos, há-de ser posto em primeira praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do preço indicado, o direito e acção que aquele executado tem aos bens comuns do seu casal e de sua ex-mulher, Rosa do Couto Ramos, residente na vila de Ilhavo, e que vai à praça por 15 000$00.

Aveiro, 6 de Dezembro de 1967

O Juiz de Direito,

**João Carlos Afonso da Rocha**

O Escrivão de Direito,

**António Amaro Martins dos Santos**

Litoral — Ano XIV — 23-12-67 — N.º 685

---

### TRESPASSA-SE

Por motivos de saúde, casa de Mercearia e Vinhos, bem afreguesada, na Beira-Mar. Tratar na Rua Antónia Rodrigues, n.º 125, em Aveiro.

---

### Para as suas Festas...

**Pedidos a**

**A. SOARES**

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 31

Telefone 24347

AVEIRO

---

### VENDE-SE

Prédio de duas moradias com quintais e garagens no centro da cidade. Tratar pelo telefone 24588, Aveiro.

---

### CASA

Aluga-se, para qualquer ramo de negócio e habitação. Para ver e tratar, falar com o proprietário, na Rua de Sá, n.º 20, em Aveiro.

---

13 kgs.

sonap gás

5,5 kgs.

com
**sonapgás**
no lar,
é um prazer cozinhar.

Depositário:

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 156

Tel. 22462 — AVEIRO

**Fogões - Esquentadores - Caloríferos**

# Desportos

Continuações da página treze

## Campeonato Nacional da II Divisão

*rem a sua decisão, com o resultado que sempre aqui vaticinámos.*

*Lamentável, no entanto, foi a demora havida para a solução de um «caso» de cristalina simplicidade. Mas, aqui, as culpas não podem, nem devem, assacar-se aos actuais dirigentes federativos, empossados há menos de um mês. A bom entendedor...*

*Amanhã, a prova prossegue com uma série de encontros de enorme interesse. Para os aveirenses, assume especial relevância o embate com o Sporting de Espinho, no Estádio de Mário Duarte — um jogo que o Beira-Mar tem imperiosa necessidade de vencer.*

*Eis o programa geral:*

ACADÉMICO DE VISEU — VIZELA
FAMALICÃO — LEÇA
GOUVEIA — TRAMAGAL
BEIRA-MAR — ESPINHO
UNIÃO DE TOMAR — TORRES NOVAS
SALGUEIROS — PENAFIEL

## Sumário Distrital

Série C

| | |
|---|---|
| Beira-Mar — Mealhada | 2-1 |
| Anadia — Oliveira do Bairro | 7-0 |
| Vista-Alegre — Valonguense | 0-3 |

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.º — Espinho (21-4), 28 pontos; 2.º — Ovarense (20-9), 27; 3.º — Feirense (17-10), 23; 4.º — Arrifanense (19-25), 22; 5.º — Paços de Brandão (11-15), 22; 6.º — Lusitânia (16-15), 20; 7.º — Esmoriz (11-17), 20; 8.º — S. João de Ver (6-26), 13.

SÉRIE B — 1.º — Sanjoanense (62-4), 33 pontos; 2.º — Bustelo (31-13), 27; 3.º — Oliveirense (26-18), 27; 4.º — Cucujães (21-20), 23; 5.º — Alba (20-33), 19; 6.º — Cesarense (15-34), 17; 7.º — Estarreja (14-38), 15; 8.º — Valecambrense (12-41), 15.

SÉRIE C — 1.º — Anadia (46-7), 29 pontos; 2.º — Valonguense (18-9), 23; 3.º — Beira-Mar (23-11), 21; 4.º — Pampilhosa (11-15), 18 5.º — Mealhada (12-19), 17; 6.º — Vista-Alegre (11-27), 15; 7.º — Oliveira do Bairro (3-36), 9.

*JUVENIS (10.ª jornada)*

*Série A*

| | |
|---|---|
| Arrifanense — Lusitânia | 3-3 |
| Espinho — Sanjoanense | 1-3 |
| Cesarense — Feirense | 0-5 |

*Série B*

| | |
|---|---|
| Ovarense — Bustelo | 4-1 |
| Oliveirense — Avanca | 1-1 |
| Estarreja — Cucujães | 2-1 |

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 17 DO «TOTOBOLA»

*31 de Dezembro de 1967*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Varzim-Guimarães | 1 | | |
| 2 | Sporting - Benfica | | x | |
| 3 | Académi. - Setúbal | 1 | | |
| 4 | Sanjoan. - Belenen. | 1 | | |
| 5 | C. U. F. - Leixões | 1 | | |
| 6 | Braga - Tirsense | 1 | | |
| 7 | Trama. - Beira-Mar | | | 2 |
| 8 | Covilhã - U. Tomar | 1 | | |
| 9 | T. Novas-Salgueir. | 1 | | |
| 10 | Cova da Piedade - Oriental | 1 | | |
| 11 | Olhanens. - Montijo | 1 | | |
| 12 | Lusitano - Torrien. | 1 | | |
| 13 | Sesimbra - Luso | | x | |

*Série C*

| | |
|---|---|
| Mealhada — Anadia | 2-1 |
| Pampilhosa — Recreio | 1-1 |
| Alba — Beira-Mar | 2-1 |

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.º — Lusitânia (24-7), 23 pontos; 2.º — Feirense (33-9), 22; 3.º — Sanjoanense (20-6), 21; 4.º — Arrifanense (12-9), 16; 5.º — Lamas (12-18), 13; 6.º — Espinho (15-21), 13; 7.º — Cesarense (4-0), 10.

SÉRIE B — 1.º — Avanca (20-8), 22 pontos; 2.º — Bustelo (22-10), 21; 3.º — Oliveirense (24-5), 20; 4.º — Ovarense (12-9), 20; 5.º — Estarreja (9-20), 14; 6.º — Cucujães (6-15), 12; 7.º — Valecambrense (6-33), 11.

SÉRIE C — 1.º — Alba (22-7), 27 pontos; 2.º — Recreio de Águeda (28-12), 22; 3.º — Pampilhosa (14-10), 17; 4.º — Beira-Mar (22-10), 16; 5.º — Mealhada (12-24), 15; 6.º — Vista-Alegre (5-25), 12; 7.º — Anadia (6-21), 11.

## Notícias do BEIRA-MAR

lhor colaboração de todos os atletas, no sentido de se conseguir colocar a equipa beiramarense em posição de discutir o primeiro posto da Zona Norte.

Porque, na realidade, COUCEIRO FIGUEIRA é totalmente desconhecido dos desportistas locais, indicamos, a seguir, o seu «curriculum vitae» — em traços largos: foi campeão nacional de juniores (1953-54), pela Académica, e, na época imediata, foi finalista da mesma competição; transitou, mais tarde, para o Marialvas e, em 1957-58, alinhou pelo Lusitano de Évora; como futebolista, terminou a carreira actuando no Montemorense.

COUCEIRO FIGUEIRA tem o Curso de Treinadores da Federação e do Sindicato, desde 1964; e, este ano, concluiu com êxito o Curso do I. N. E. F. e da Federação. Actualmente, orientava a turma do «Ambar», que comanda o Campeonato Corporativo do Porto.

● Concluídos os inquéritos aos jogadores Brandão e Evaristo estes dois futebolistas já têm participado nos treinos e o primeiro deles já actuou até no último jogo oficial da equipa, contra o Sporting da Covilhã.

Ao que nos informaram, a Direcção do Beira-Mar deve ter apreciado, na sua reunião de ontem, à noite, as conclusões dos inquéritos, após o que ficará habilitada a pronunciar-se, em definitivo, sobre esses «casos».

● O futebolista Rosendo, cuja transferência para o Beira-Mar fora impugnada pelo Penafiel, no início da época, acabará por representar os penafidelenses até final da temporada. O referido jogador, com a situação bastante complicada em consequência de certas «habilidades» praticadas, à sombra da escuríssima regulamentação vigente, pelos dirigentes do Penafiel, foi esta semana autorizado pelos directores do Beira-Mar, num gesto de humanidade, a resolver a sua vida sem mais entraves dos que já se lhe depararam até aqui...

● João Domingos — antigo júnior muito habilidoso e promissor da turma aveirense — voltará a alinhar pelos beiramarenses. Trata-se, sem dúvida, de bom reforço para o «plantel» do Beira-Mar».

## Basquetebol

*ses conseguirem triunfar, torna-se necessário realizar uma «poule» de desempate, entre Galitos, Sanjoanense e Illiabum...*

FEMININO

Jogo em atraso, da 4.ª jornada:

ESGUEIRA — SANJOANENSE . 7-30

Mapa classificativo:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Sanjoanen. | 4 | 4 | — | 132-38 | 12 |
| Galitos | 4 | 3 | 1 | 109-60 | 10 |
| Illiabum | 4 | 1 | 3 | 60-112 | 6 |
| Esgueira | 4 | — | 4 | 35-116 | 4 |

JUNIORES

Resultados da 11.ª jornada:

| | |
|---|---|
| ESGUEIRA — GALITOS . . . | 40-53 |
| SANJOANENSE — ILLIABUM | adiado |

Tabela classificativa:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Galitos | 8 | 8 | — | 546-216 | 24 |
| Esgueira | 8 | 5 | 3 | 286-271 | 18 |
| Sangalhos | 8 | 5 | 3 | 268-304 | 18 |
| Illiabum | 7 | 3 | 4 | 275-261 | 13 |
| Mealhada | 7 | 1 | 6 | 215-346 | 9 |
| Sanjoanen. | 6 | — | 6 | 102-294 | 6 |

JUVENIS

Resultados da 11.ª jornada:

| | |
|---|---|
| ESGUEIRA — GALITOS . . . | 38-26 |
| MEALHADA — ASILO . . . . | 19-14 |
| SANJOANENSE — ILLIABUM | adiado |

Tabela classificativa:

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Esgueira | 9 | 9 | — | 385-199 | 27 |
| Galitos | 10 | 8 | 2 | 427-230 | 26 |
| Illiabum | 9 | 5 | 4 | 268-227 | 19 |
| Asilo | 10 | 4 | 6 | 212-317 | 18 |
| Mealhada | 9 | 4 | 5 | 175-238 | 17 |
| Sangalhos | 9 | 1 | 8 | 169-267 | 11 |
| Sanjoanen. | 8 | 1 | 7 | 160-309 | 10 |

## Badminton

15-4). José Tanqueiro — Fernando Gouveia, 2-0 (15-2 e 15-6).

*Final* — José Tanqueiro — Chaves Veloso, 2-0 (18-16 e 15-6).

PARES HOMENS

*Eliminatória* — Eng.º Jorge Silva e Fernando Gouveia (Galitos) — José Leal e Filipe Canelas (Galitos), 2-0 (15-4 e 15-8). A. Ferreira e S. Miranda (F. C. Porto) — Mário Baltasar e Manuel Inocêncio (Galitos), 2-0 (15-7 e 15-6). A. Machado e T. Rocha (F. C. Porto) — João Peixinho e Gonçalves Taveira (Galitos), 2-0 (15-9 e 15-8). Norberto Teixeira e Álvaro Rosa (F. C. Porto) — Chaves Veloso e José Tanqueiro (Académica), 2-0 (15-4 e 15-4).

*1/2 Finais* — Eng.º Jorge Silva e Fernando Gouveia — A. Ferreira e S. Miranda, 2-0 (18-17 e 18-15). Norberto Teixeira e Álvaro Rosa — A. Machado e T. Rocha, 2-1 (12-15, 15-8 e 15-7).

*Final* — Norberto Teixeira e Álvaro Rosa — Eng.º Jorge Silva e Fernando Gouveia, 2-0 (15-6 e 15-7).

SINGULARES SENHORAS

*Eliminatórias* — Arlete Helena — Helena Vidinha, 2-0 (15-4 e 15-8). Ana Paula — Ana Maria, 2-1 (11-7, 6-11 e 11-3). Rosa Manuela — Isilda Maria, 2-0 (15-9 e 15-9).

*1/2 Finais* — Arlete Helena — Ana Paula, 2-0 (11-3 e 11-6). Rosa Manuela — Lisete Barros, 2-1 (13-15, 17-15 e 15-10).

*Final* — Arlete Helena — Rosa Manuela, 2-0 (11-5 e 11-7).

PARES SENHORAS

*1/2 Finais* — Ana Maria e Helena Vidinha venceram Isabel Morais e Arlete Helena, por falta de comparência da segunda equipa. Lisete Barros e Ana Paula — Rosa Manuela e Isilda Maria, 2-0 (15-11 e 15-7).

*Final* — Ana Maria e Helena Vidinha — Lisete Barros e Ana Paula, 2-0 (15-2 e 15-1).

PARES MISTOS

*Eliminatória* — João Peixinho e Lisete Barros — José Leal e Arlete Helena, 2-0 (15-11 e 15-1). Gonçalves Taveira e Rosa Manuela venceram Mário Baltasar e Isilda Maria, por falta de comparência de segunda equipa.

*1/2 Finais* — João Peixinho e Lisete Barros — Manuel Inocêncio e Helena Vidinha, 2-0 (15-11 e 15-4). Fernando Gouveia e Ana Maria — Gonçalves Taveira e Rosa Manuela, 2-0 (15-10 e 17-14).

*Final* — Fernando Gouveia e Ana Maria — João Peixinho e Lisete Barros, 2-0 (15-5 e 18-17).

★

Nas provas mais importantes, triunfaram os atletas visitantes: José Tanqueiro, da Académica, em Singulares-Homens, e Norberto Teixeira e Álvaro Rosa, do Futebol Clube do Porto, em Pares-Homens. Nos jogos de Singulares-Senhoras, Pares-Senhoras e Pares-Mistos, estiveram presentes sòmente atletas do Clube dos Galitos.

No final da jornada de domingo de manhã, procedeu-se à distribuição dos prémios, numa cerimónia presidida pelo dirigente do Clube dos Galitos sr. Fernando Matias, ladeado pelo sr. Dias Pereira, da Comissão Pró-Sede, e pelos representantes do «Lutador» e do «Litoral».

# ISTO & AQUILO

parece enfermar de certa veterania. A transposição da bola, a partir do sector médio, faz-se com lentidão. Há mais um toque, uma simulação, um enfeite no lance, que tanto pode significar tecnicismo como dificuldade e falta de reflexos. Num ápice, o adversário está atento e organizado na defensiva. Tudo se torna, então mais difícil. Surge, òbviamente, o recurso do futebol lateralizado (de facto o termo mais certo), quando não o recurso do passe atrasado, sistemático, ao guardião!

Nestas condições a escalada é difícil, difícil mas possível. Para isso, terá de existir outra movimentação, outra alegria, outra rapidez, criando situações de espaços vazios, onde os avançados possam actuar. Como está, não vai bem.

Anuncia-se nova orientação no futebol do Beira-Mar. Nós acreditamos, acreditamos até em milagres. E só um milagre pode levar de facto o clube à 1.ª Divisão, quando com tempo, cabeça e, também, algum saber, tudo teria sido mais fácil e rotineiro.

## NATAÇÃO

Inoportuno? Talvez. Mas, natação é notícia. Pois é. Há algum tempo, anunciou-se a construção de piscinas em Aveiro. Não abrimos a boca de espanto. Porquê? Pois se em Évora, Portalegre, Beja, cidades alentejanas sem água, elas proliferam! Mas Aveiro tem a Ria. Ria suja, com esgotos, onde a natação é impraticável. Só em maré cheia se poderá suportar natação na Ria. E, mesmo assim, há gasóleo! Gasóleo, sim senhores, das traineiras. Mal necessário? Seja. Sendo assim, mais se justifica a construção de piscinas. O aveirense tem tendência para a natação. Aqui nasceram campeões. Para quê enumerá-los?

Não interessa evocar clubismos. Sabe-se, no entanto, que o S. C. Beira-Mar e mais recentemente o Clube dos Galitos dedicam uma parte da sua actividade à natação. Ambos ensinam. E não só eles, também o Atita, o Eduardo de Sousa que, com um pé na América, nem por isso deixa de manter a sua escola no Poço de Santiago. Quase íamos dizer a única escola de nadadores!

Piscinas? Venham elas. E é agora no tempo frio, enregelado, que o problema deve merecer atenção. Nos dias quentes de Verão, voltaremos à Barra e à Costa Nova.

Natação? O problema angustiante da cidade dos Tobias e dos Agostinhos da Costa. Venham as piscinas.

*ENE*

## Xadrez de Notícias

em breve sejam conhecidas as decisões dos Conselhos Técnicos das Associações de Basquetebol e de Andebol, a quem compete decidir.

Recebemos, e agradecemos, um cartão de livre-trânsito da Associação de Andebol de Aveiro.

## 11.º ANIVERSÁRIO do ESGUEIRA

*reira conquistou o primeiro lugar, derrotando Mário Correia da Silva.*

*BASQUETEBOL*

● *Num desafio inter-sócios, sob arbitragem do sr. José Pires da Silva, as equipas dos «Casados» e dos «Solteiros» empataram (12-12), tendo alinhado do seguinte modo:*

*CASADOS — Filinto. J. Costa 2, J. Gamelas 2, J. Bigodes, J. Calisto 2, F. Palpista 1, Pedro, Mário 3, A. Teixeira e Mário 2.*

*SOLTEIROS — David, Jorge, Eugénio 4, Chico, José, Coelho 4 e Ferdina 4.*

*De assinalar que o encontro foi disputado entre jogadores que nunca praticaram oficialmente a modalidade... Assim mesmo, registaram-se algumas boas fases de basquetebol.*

● *Finalmente, o número grande do programa: o desafio Esgueira — Sporting, entre equipas de seniores.*

*A preceder o jogo, foram justamente homenageados o dirigente sr. Américo Ramalho e os jogadores José Calisto e João da Silva Ravara — pela dedicação com que têm servido o Clube do Povo de Esgueira. A todos foram oferecidos emblemas de ouro da colectividade aniversariante.*

*Sob arbitragem do sr. José Pires da Silva, as equipas formaram deste modo:*

*ESGUEIRA — José Calisto, Ravara 2-0, Salviano 2-0, Américo 2-4, Cadete 2-4, Mário Graça, Manuel Pereira 0-2, José Carlos 2-2, Morais 2-4 e Costa.*

*SPORTING — Valente 6-3, Encarnação 5-9, Ernesto 0-6, Edgar 2-3, Carlos 2-9, Martins 0-2 e José Mário 8-0.*

*Triunfou a turma lisboeta (55-28), que já vencia por 23-12 ao intervalo, após um jogo agradável, em que evidenciou nítida superioridade, aliás como se esperava.*

## NATAL — *pela Voz do Pároco*

*Amanhã, domingo, véspera de Natal, pelas 23.15 horas, o Rev.° Padre Arménio Alves da Costa Júnior vai falar na Sé de Aveiro. Será a* Voz do Pároco *antecedendo a* Voz do Órgão, *que o mesmo zeloso Pároco despertou do silêncio de há muitos anos, restituindo o valioso instrumento à plenitude dos sons — mais ainda: acrescentando-lhe sons com dois meios jogos de madeira,* bordão aberto *(16 pés) e* flauta doce *(8 pés). Como já aqui tivemos oportunidade de dizer, o órgão da velha igreja de S. Domingos — sabe-se agora que foi construído em 1754 — beneficiara dum primeiro restauro no ano de 1883; e então se lhe aumentaram o fôlego e o timbre com dois meios jogos —* pífano *(solista de 4 pés) e* quinzena *(com o qual, unido aos demais, se logra um som brilhante). Tudo agora foi obra do Padre Arménio, com a meritória ajuda de Henrique Lemos — já também aqui o referimos; e anunciámos, na altura, que o Natal na Sé seria, este ano, mais alegre, com os alegres cânticos do velho órgão: às mãos do Padre Arménio — artífice e artista — ouviremos música pelo velho órgão, com seu novo pulmão dum turbo-insuflador; logo depois da* Voz do Pároco, *virá, pelas mãos do Pároco, a* Voz do Órgão. *E, ao bater da meia-noite, a* Missa do Galo. *Vigília alegre do Natal, na sua liturgia própria, será esta do Natal-67 na Sé de Aveiro.*

## *pela Voz do Órgão* — NATAL

JOÃO SARABANDO

Eu, menino, a Ti, Menino,
peço, com grande humildade,
que ao desatino dês tino
e à maldade dês bondade!

Do Pai Natal tenho medo,
só é bom para quem é...
— Nunca deixou um brinquedo
em humilde chaminé!...

Desde o dia em que nasci,
ó meu Menino Jesus,
eu, ao contrário de Ti,
vi-me logo numa cruz!

Se não tenho sapatitos
para os meus pèzinhos nus,
como pedir-te bonitos,
ó meu Menino Jesus?!

À parte reis e pastores,
foi num presépio também
— com trapos, fomes e dores —
que me teve minha mãe.

Nas montras, pois que é Natal,
há doces, bombons aos molhos;
coisas boas que, afinal,
eu só como com os olhos!...

A beijar o Deus-Menino
todos correm à igreja;
só a mim, tão pequenino,
ninguém afaga nem beija...

Com o meu pai na cadeia,
minha mãe no hospital,
e, ó meu Deus! falam-me em ceia,
na Família e no Natal!

A minha boquita reza,
com um empenho profundo,
para haver mais pão na mesa
dos famintos deste mundo.

Uma árvore do Natal?!...
Digam p'ra quê, por favor...
Meus paizinhos vivem mal,
não têm nada p'ra lhe pôr!

É noite de consoada,
mas de que vale assim ser,
se não tenho nada, nada,
mesmo nada p'ra comer?!

O pinheiro do Natal
não é para os pobrezinhos;
só conheço, por meu mal,
os pinheiros dos caminhos!...

# O NATAL DO ARDINA

NINGUÉM o chamava pelo nome. Mas seria realmente preciso? Um simples gesto, um olhar ou um pst! traziam imediatamente o petiz, de braço em arco sustendo os jornais da manhã ou da tarde, com ar ladino, a inquirir, olhos abertos a brilhar sobre a pala amarrotada do boné: — Qual?

Era apenas o petiz dos jornais. Não lhe perguntavam o nome nem de onde veio, onde vivia. Mas a todos agradava aquela mocidade lavada, aquele ar desenvolto quando coloria as ruas com pregões cantados, a cirandar, como pássaro matinal voejando de ramo em ramo, dum passeio para outro, dum eléctrico para um café, dum prédio para um cinema. Os pregões punham súbitas notas alegres no marulhar surdo do tráfego citadino, entre gente incapacitada de gritar, de soltar daqueles gritos claros de anódina rebeldia... Viam nele pureza e vitalidade. Embora calejado como um homem, o ardina continuava menino. Era uma pequena ave abandonada no asfalto, saltitante e alegre, confiante e saudável — excelente inspiração para a letra dum fado lisboeta!

Gostaria de que lhe chamassem Manuel, como a avó ou o tio Julião. Todavia, porque ninguém lhe perguntava o nome, escrevia nas paredes: «Chamo-me Manuel e já tive pai e mãe». Era sem dúvida uma maneira ingénua de se apresentar à sociedade. Quem ia ler gatafunhos daqueles nas paredes para travar relações, criar novas amizades? Nulos os resultados: a multidão passava indiferente diante das suas letras e ele limitava-se a agradecer se lhe compravam as notícias, ou, o que era melhor, se lhe ofereciam o jornal depois de o lerem.

Quadrava bem ao Manuel a faina de carrear das rotativas para as mãos do público faminto de novidades os jornais de tinta ainda fresca. Exalavam um cheirinho gostoso e excitante mas sujavam-lhe a blusa azul e as mãos — que, em certas ocasiões, pareciam mesmo as dum negro! Era o menos: a avó lavava a roupa. Pior era a luta para chegar a ser atendido e escapar cá para fora, de folhas em punho e pregão a cantar nos lábios. A verdade é que, se conseguia antecipar-se aos outros, nem precisava de apregoar a mercadoria: as pessoas chegavam-se a ele como formigas a torrão de açúcar! Que diriam

Continua na página 2

UM CONTO DE ARSÉNIO MOTA